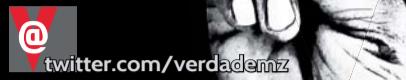


@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 26 de Fevereiro de 2016 • Venda Proibida • Edição N° 378 • Ano 8 • Fundador: Erik Charas

Professor espancado até a morte em Sofala

A Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve na passada segunda-feira (22) um cidadão indiciado de espancar mortalmente um outro jovem no distrito de Nhamatanda, na província de Sofala, e de ainda ter furtado uma motorizada da vítima.

Texto: Redacção

O assassinato, de acordo Sididi Paulo, com a porta-voz da PRM em Sofala, citada pelo jornal Diário de Moçambique, aconteceu no início da noite de 13 de Janeiro numa zona do distrito conhecida por Halamuia.

O indiciado de 22 anos de idade, que estava fugitivo, foi identificado como sendo Ussene Saize e a vítima mortal é Filipe Armando, de 35 anos de idade, que em vida era professor.

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no



Nyusi inaugura Central Termoeléctrica de Guebuza que vende energia à EDM pelo triplo do preço da HCB



@Verdade
www.verdade.co.mz

No passado dia 19 foi inaugurada uma nova Central Termoeléctrica a Gás Natural na vila de Ressano Garcia, na província de Maputo. O Presidente de Moçambique disse na ocasião que a expectativa do seu Governo é que o empreendimento melhore o acesso à energia eléctrica na região Sul de Moçambique, cada vez mais afectada por restrições inclusivas a cidade de Maputo. O que o Chefe de Estado não disse é que essa Central tem como um dos proprietários o seu antecessor, Armando Guebuza, e vai vender energia à Electricidade de Moçambique (EDM) pelo triplo do valor que a empresa estatal compra à Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem

continua Pag. 02 →

Governo verga-se aos cristão e declara tolerância de ponto em toda sexta-feira Santa

O Governo de Filipe Nyusi decidiu conceder tolerância de ponto a todos os trabalhadores e funcionários públicos que professam a religião cristã durante todo o dia 25 de Março, data em que os católicos relembram a crucificação de Jesus Cristo e sua morte no Calvário. "A República de Moçambique é um Estado laico", de acordo com a Constituição, portanto não deveria sofrer influências por parte das igrejas.

Texto: Adérito Caldeira

A decisão inédita de conceder tolerância de ponto durante todo o dia de sexta-feira Santa foi tomada pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Dias Diogo, em resposta a um pedido do Conselho Cristão de Moçambique que alega dificuldade por parte dos seus crentes para saírem dos seus postos de trabalho até aos locais de culto, ao abrigo da tolerância que anteriormente iniciava às 12 horas.

De acordo o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) "os empregadores, através da CTA (Confederação das Associações Económicas de Moçambique), os sindicatos,

através da OTM-CS (Organização dos Trabalhadores de Moçambique-Central Sindical) e da CONSILMO (Confederação Nacional dos Sindicatos Independentes e Livres de Moçambique) e a Câmara de Comércio de Moçambique que deram o parecer favorável ao pedido formulado pela igreja ao Governo, o que determinou para a presente decisão, que já foi objecto de abordada na primeira sessão da Comissão Consultiva do Trabalho (CCT) deste ano, havida no passado dia 22 de Fevereiro", indica um comunicado de imprensa enviado à nossa redacção.

As tolerâncias de ponto em datas festivas continua Pag. 02 →

Polícia que matou cidadão indefeso na Beira alega amnésia

O agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), identificado pelo nome de António Benedito, que baleou mortalmente um cidadão indefeso no passado dia 7 de Fevereiro na cidade da Beira, na província de Sofala, recuperou do espancamento que foi alvo por populares e encontra-se detido. Contudo alega não recordar-se do baleamento que protagonizou nem do colega da corporação que com ele estaria a consumir bebidas alcoólicas no bairro de Matacuane.

Texto: Redacção

iniciou a confusão, que acrescentou que "durante a noite do sábado para domingo, estiveram a beber na minha barraca quatro agentes da PRM, dois fardados e dois a civil, todos armados. Por volta das 23:00 horas, um gente a civil abandonou os três colegas e foi-se. O outro civil saiu esta manhã, antes do crime. Os policiais fardados, que cometem o crime, todos estavam grossos".

Entretanto populares que presenciaram a agressão e posterior baleamento espancaram o agente António Benedito, ao que tudo indica autor do disparo mortal, que só não perdeu a vida graças a intervenção dos seus colegas de corporação.

O agente da polícia está agora detido, enquanto aguarda o decurso do processo criminal, e outro disciplinar, que foram lhe instaurados.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
DE SABER SOBRE SAÚDE
SEXUAL E REPRODUTIVA

A verdade em cada palavra.

DE
SEN
TIVE
8

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



Por:
BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Nyusi inaugura Central Termoeléctrica de Guebuza que vende energia à EDM pelo triplo do preço da HCB

A Central Termoeléctrica que resulta de investimento de 200 milhões de dólares norte-americanos e que tem uma capacidade instalada para produzir 120 Megawatts é propriedade da Gigawatt Moçambique, uma sociedade anónima constituída em Setembro de 2011 e que tem como accionistas a sul-africana Gigajoule Power, com 42%, a moçambicana Eagle Holding (grupo empresarial da família do falecido engenheiro Carlos Morgado, ex-Ministro da Indústria e Comércio), com 32%, e a também nacional Intelec Holdings Limitada (empresa de Salimo Abdula, Fernando Manuel Pereira Costa e Armando Emílio Guebuza), com 26%.

"A Gigawatt Moçambique fornece toda energia gerada à Electricidade de Moçambique nos termos de um contrato de compra e venda de energia a longo prazo", declarou após a inauguração Castigo Langa, que foi ministro dos Recursos Minerais e Energia durante o primeiro mandato de Armando Guebuza, entre 2000 e 2005, e agora é o presidente do Conselho de Administração da empresa.

Langa entretanto não referiu que ao abrigo do referido contrato, cujos termos não são públicos e nem foi objecto de concurso, a EDM irá comprar a energia a um preço que varia "de 9,5 dólares norte-americanos por quilowatt/hora(kWh) a 10 dóla-

res norte-americanos kWh", esclareceu em entrevista por email a empresa estatal ao @Verdade.

"A tarifa média de aquisição de energia à Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) está na ordem de 3,5 dólares norte-americanos por kWh para uma reserva/alocação à EDM correspondente a 300 Megawatts firmes", acrescentou ao @Verdade o director Comercial da EDM, Sérgio Parruque.



Porquê comprar caro se a HCB vende barato?

Não parece fazer sentido comprar energia mais cara quando existe a um preço muito mais acessível na HCB, que até é "nossa" há nove anos. A explicação, de acordo com um relatório do Centro de Integridade Pública (CIP), é que Hidroeléctrica de Cahora Bassa tem acordos

comerciais com a ESKOM (companhia eléctrica estatal da África do Sul) e a ZESA (companhia eléctrica estatal do Zimbabwe) que a impedem de vender à EDM mais do que a quota fixa de 300 Megawatts (MG).

"A HCB tem acordo que a obriga a vender até 2029, 1100 MW do total da sua produção, fixada um pouco acima de 2000 MW. Outro acordo, cujo período de duração não conseguimos apurar,

obriga ainda a HCB a vender 400 MW à zimbabwiana ZESA", indica o relatório do CIP intitulado "Electricidade de Moçambique: mau serviço, não transparente e politizada".

Para suprir o défice energético a empresa estatal monopolista da distribuição em Moçambique compra energia à sua congénere sul-

-africana que na realidade revende-lhe energia da HCB, onde compra por 3,6 dólares norte-americanos por kWh e revende a 30 dólares norte-americanos por kWh.

Outra fonte de energia cara que a EDM tem é a Aggreko, uma empresa da Escócia que opera outra central termoeléctrica da Gigawatt, existente no mesmo parque industrial em Ressano Garcia. A Electricidade de Moçambique acordou, sem concurso público, pagar a Aggreko 15 dólares norte-americanos por kWh, quatro vezes mais cara do que a energia vendida pela HCB.

Não faltam apenas fontes de energia, são necessárias linhas de transporte

Além destes acordos, que serviram como garantia para o empréstimo de 900 milhões de dólares norte-americanos, que custou a reversão do Estado português para o moçambicano, mesmo que a Hidroeléctrica de Cahora Bassa pudesse vender mais à EDM a distribuição só poderá acontecer com qualidade após a construção de uma nova linha de transporte entre o Songo e o Sul de Moçambique, particularmente Maputo que representa o maior número de consumidores, num investimento estimado em 1,8 bilião de dólares norte-americanos. No presente a energia da HCB chega a Maputo via a linha de transporte sul-africana.

Embora o Presidente Nyusi tenha declarado que a Central Termoeléctrica a Gás Natural da Gigawatt "vai melhorar o acesso à energia eléctrica para o consumo doméstico, agrário e industrial, conferindo mais segurança ao fornecimento de energia e reduzindo a dependência de fontes externas", na verdade a electricidade produzida só chegará às nossas residências quando estiver construída a linha de Alta Tensão entre Ressano Garcia e Macia, prevista para estar pronta em 2017, e a linha de transporte entre Lionde e Mapai, cujas obras devem terminar ainda este ano.

"O futuro próximo de fornecimento de energia eléctrica em Moçambique não é promissor" escreve o CIP no seu relatório onde acrescenta que devido ao crescimento da procura de energia eléctrica "a tendência dos próximos anos será da EDM aumentar a importação da ESKOM, à medida que vai aumentando o número de consumidores internos. Isto encarecerá a factura da EDM, que neste momento não consegue honrar com os seus compromissos, tendo acumulado dívidas aos fornecedores".

Recorde-se que desde início de Novembro de 2015 o custo da energia para os consumidores da Electricidade de Moçambique aumentou em cerca de 15%, segundo a empresa estatal o aumento deveria ter acontecido em 2011.

Mundo

Pequim ultrapassa NY como cidade com mais bilionários no mundo

Pequim ultrapassou pela primeira vez Nova York como a cidade com o maior número de bilionários, aponta um novo relatório. Há um total de 100 bilionários vivendo na capital chinesa, ante 95 em Nova York, segundo estudo da empresa chinesa Hurun. Xangai, o principal centro comercial chinês, aparece em quinto lugar.

Texto: Agências • Foto: Jason Lee/Reuters

de um grupo de desenvolvimento imobiliário e de entretenimento, com um valor estimado em US\$ 26 bilhões.

Mas ele não conseguiu entrar na lista dos 10 maiores bilionários do mundo, liderada por Bill Gates, com US\$ 80 bilhões, e o investidor Warren Buffett, com US\$ 68 bilhões.

A China representa 10% da riqueza mundial e desde o início do século o Produto Interno Bruto (PIB) chinês quintuplicou.

Apesar de a Constituição continuar a definir o país como "um Estado socialista liderado pela classe trabalhadora e assente na aliança operário campesina", o fosso social mantém-se acima do "nível alarmante" definido pela ONU.

Segundo os critérios do Banco Mundial, cerca de 200 milhões de chineses vivem na pobreza.



Pouco mais de 40% dos multimilionários do mundo com menos de 40 anos vivem na China, afirma o relatório do Hurun. O homem mais rico da China, o magnata do setor imobiliário e de entretenimento Wang Jianlin, figura na 21ª posição da lista de grandes fortunas mundiais do Hurun, liderada pelos americanos Bill Gates (Microsoft), Mark Zuckerberg (Facebook) e pelo investidor Warren Buffett.

Entre os multimilionários chineses figuram Jack Ma, fundador do Alibaba, gigante do comércio on-line, e os dirigentes das empresas de tecnologia Tencent e Baidu. A lista também inclui o chefe da Wahaha, produtor de bebidas, e Xiaomi, do setor da eletrônica.

De acordo com a Hurun, o homem mais rico da China continua sendo Wang Jianlin,

das confissões religiosas não são uma novidade no nosso país, e têm beneficiado não apenas os católicos mas também para os muçulmanos e a comunidade hindú.

Embora a "Lei Mãe" estabeleça que a "laicidade assenta na separação entre o Estado e as confissões religiosas" a verdade é que os políticos moçambicanos não só são crentes como durante as suas campanhas eleitorais pedem votos nas mais variadas igrejas existentes em Moçambique.

"Trata-se de um grande avanço histórico do país e no âmbito do diálogo social tripartido, sobretudo por tal decisão vir a eliminar algum desconforto por parte dos crentes da religião cristã, do ponto de vista de igualdade e de direitos sobre a matéria, principalmente face às outras confissões religiosas", acrescenta o comunicado do MITESS que refere que a decisão é suportada legalmente pela Lei do Trabalho e pelo Decreto nº 7/2015.

A Igreja Cristã é provavelmente a confissão religiosa mais privilegiada, a par dos muçulmanos, e que mais influência o Estado no nosso país, desde o tempo colonial. Mais recentemente teve um papel fundamental nas negociações entre o Governo da Frelimo e o então movimento armado Renamo, que culminaram na assinatura de um acordo geral de paz, em 1992.

Além da sexta-feira Santa os cristão têm direito, em Moçambique, a tolerância de ponto em metade do dia 24 de Dezembro e o dia 25 de Dezembro é um feriado católico, embora se denote também de Dia da Família.

Que bela peça de teatro!

Dissemos, neste mesmo espaço, vezes sem conta, que os acontecimentos dos últimos dias, que têm vindo a ceifar vidas humanas e destruir bens, eram motivos mais do que suficientes para o Chefe de Estado, Filipe Jacinto Nyusi, pôr a mão na consciência. Mas parece-nos que o senhor Nyusi, telecomandado por uma horda de esquizofrénicos, está motivado a empurrar este país para o abismo, à semelhança do seu antecessor.

A título de exemplo, a reunião do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, convocada e dirigida pelo Presidente da República esta semana, pareceu, à primeira vista, uma acção sensata de se louvar. Até porque se deliberou a criação de condições para um encontro com o líder da Renamo, com vista a pôr termo aos ataques e consolidar definitivamente o ambiente de paz e de estabilidade. É sabido que todos os moçambicanos, sobretudo aqueles que, neste

momento, sentem na pele os efeitos dessa guerra não declarada, desejam a paz para voltarem a desenvolver as suas actividades e contribuirem para o crescimento do país.

Porém, ficou claro que as intenções do Governo de turno em reunir com a Renamo não passa de uma peça de teatro mal encenada por profissionais de muito mau gosto para os jornalistas anotarem, reportarem e distrairem os moçambicanos dos reais problemas que enfermam o país. A prova disso é que, na mesma semana, a Comissão Política, por sinal dirigida pelo Chefe de Estado, veio afirmar situações diferentes do que foi deliberado na reunião do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, dando a entender que existem dois poderes de decisão dentro do partido.

No seu comunicado, a Comissão Política acusa a Renamo e o seu líder, Afonso Dlhakama, de ameaçarem e matarem os

cidadãos, através dos seus homens armados, criando instabilidade e insegurança no seio da nossa sociedade. Após a reunião do Conselho Nacional de Defesa e Segurança, esperava-se uma postura mais séria e integrada da parte do partido Frelimo, e não uma tentativa de atiçar o conflito. Na verdade, as acusações levantadas pela Comissão Política revelam que não há vontade de se colocar um ponto final a este conflito armado que tem vindo a tirar o sossego dos moçambicanos.

Portanto, infelizmente, o povo moçambicano continuará a ser usado como besta de carga para legitimar os interesses inconfessáveis dos promotores dessa guerra. Tudo indica que o conflito armado que o país atravessa não é preocupação para o Governo de turno, até porque, dentro do partido Frelimo, prevalece ainda o objectivo de satisfazer os interesses pessoais e partidários em detrimento dos legítimos interesses da maioria.



Jornal @Verdade

"Eu prefiro morrer de pé a viver ajoelhado", a frase é atribuída ao revolucionário sul-americano Che Guevara mas define bem o carácter do Mister Fred, um homem que dedicou a sua vida inteira à natação e acabou por morrer, de pé, tragicamente soterrado por uma parede da piscina Olímpica do Zimpeto no passado sábado(20).

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56976>



Até sempre
Mister Fred
1972 - 2016

Agnaldo Gouveia Foi meu treinador nos locomotivas, antes de ir a Portugal, com o treinador Russo, era bons tempos.... · 24/2 às 22:05

Polivalente K Xta Dar Xpero ansioazamente pela reação do g. mendes pk o mister freed foi o grande critico a governação dele enquanto presidente da F. N. Natação · 24/2 às 13:59

Luis Gabriel Meia ate sempre mister fred · 24/2 às 14:37

Rogerio Chicavele Discansa em Paz, o pais perdeu um grande líder · 24/2 às 16:02

Jerónimo Ngutsa Internas saudades mestre · 24/2 às 20:41

Lp Parker Fonseca Foi vítima da covardia da empreetada · 24/2 às 14:11

Jose Chirruco Rip Mister · 16 h

Soraya Sidique Sidiqe Ele continuara vivo entre nos... Paz a sua Alma. · 24/2 às 14:02

Ema Da Fonseca Issa Paz a sua alma. · 24/2 às 13:44

Yvone Lation Lation Paz a sua alma, que o Deus o tenha · 21 h

Nadiatia Francisco Abdala Otega Paz a sua alma · 24/2 às 13:13

Biguinho Araujo R.I.P. · 24/2 às 13:55

Julio Junior David Macuvele Rest in peace · 24/2 às 14:21

Siloca Paulo Ricardo Ricardo Muito doloroso · 24/2 às 14:35

Abel Mouzinho Wasikete Triste · 24/2 às 14:20

Domingos Antonio Mabombo R.I.P. · 24/2 às 16:32

Armando Sevane R.I.P. · 24/2 às 15:34

Nomias Badbabby grand homen! · 24/2 às 13:44

Nodencio Daniel Milice Que a sua Alma descance em Paz · 24/2 às 13:09

Rico Roque Descanse em paz! · 24/2 às 14:11

Anselmo Mauricio R.I.P. · 23 h

Ema Fernandes RIP.... · 24/2 às 17:36

Amelia Chacha Stella Paz sua alma. · 24/2 às 13:52

Clariano Timóteo Macule Muito triste. · 24/2 às 12:46

Lopes Junenor Massa Descanse paz deus pai o protege. · 24/2 às 13:05

Maria Manuela Lopes RIP · 24/2 às 12:39

Domingos De Sousa Duarte RIP · 24/2 às 14:08

Carlos João Moraes RIP · 24/2 às 12:52

Abrão Paulo Munguambe Rip · 24/2 às 20:24

Amade Chamaun Mahomed D.E.P. · 21 h

Paulo Tarcísio RIP · 16 h

Atalia Natalia Eduardo Samuel RIP · 23 h

Becane Elvisse Nguenha RIP · 24/2 às 17:18

Xiconhoca

Advogado envolvido em crime em Manica

O advogado – se é que pode ser chamado de advogado – Cre-mildo Quembo é um Xiconhoca até à médula. Após ter sido detido por tentativa de suborno a um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) e, posteriormente, solto, o indivíduo voltou às celas da PRM. Ele é indiciado de participação num caso que envolveu o uso de cheques sem provisão, na aquisição de duas viaturas. Enfim, uma vez Xiconhoca, sempre será Xiconhoca!

Patrício Manhoso

O indivíduo Patrício Manhoso é Xiconhoca da pior espécie e devia ser isolado do convívio em sociedade pela tamanha barbaridade que cometeu. O sujeito, movido pelo seu espírito animalesco, tentou vender, em Tete, o seu próprio filho de cinco anos de idade. Manhoso exigiu, na primeira negociação com o suposto comprador de seu filho, 300 mil meticais, mas mais tarde baixou a proposta para 200 mil meticais. Ainda bem que o Xiconhoca encontra-se a ver o sol aos quadradinhos nas celas da Polícia da República de Moçambique.

Policiais que disparam contra cidadãos em greve

A greve é um direito de todos os cidadãos, mas parece que os energúmenos de que é constituída a nossa Polícia da República de Moçambique (PRM). Quando cidadãos decidem exercer o seu direito à manifestação, a Polícia tem o hábito de responder, atirando para matar contra os moçambicanos. A título de exemplo, na semana passada a Polícia disparou contra os trabalhadores da Vale, que protestavam contra o corte do bônus de remuneração variável. Xiconhucas!

Desporto

Equipes de Monapo não se inscrevem para o Nampulense 2016

Os dois representantes da província de Nampula que faltaram a apuramento, na poule Norte, para o Campeonato Nacional de futebol de 2016, a Liga Desportiva e o Benfica ambos de Monapo, não se inscreveram para disputar o provincial deste ano, o Nampulense.

Texto: Júlio Paulino

Os dirigentes das duas equipas justificam a decisão com a alegada falta de seriedade existente no futebol moçambicano onde, segundo eles, os vencedores das provas são conhecidos antecipadamente.

Abdul Amide, presidente da Liga Desportiva de Monapo e Nélson Sernedo, presidente Sport Monapo Benfica responsabilizam também a arbitragem pelos resultados ne-

gativos dos clubes que terminaram a poule Norte na 4ª e 5ª posição, respectivamente, averbando duas derrotas nas cinco partidas disputadas.

Recorde-se que o vencedor dessa competição, o Desportivo do Niassa, teve que ser decidido pelo conselho jurisdicional da Federação Moçambicana de Futebol, mais de três meses após o seu término, devido a falta

de verdade desportiva nas partidas da última jornada que registaram goleadas anormais.

Estão inscritos para o Campeonato provincial de futebol de Nampula duas equipas da cidade de Nampula, o Benfica e o Sporting; quatro do município de Angoche, o Sporting, o Clube de Desportos, a Associação Desportiva de Mucata e o Monte Parapato; e os distritos de Nacala-a-Velha, Moma e Murrupula

inscreveram um representante.

Entretanto, de acordo com o Secretário-Geral da Associação Provincial de Futebol em Nampula (APFN), Momed Tagir, embora o prazo de inscrições tenha terminado a 29 de Janeiro, após ter sido prorrogado do dia 10 do mês mês, existe disponibilidade para acolher os clubes de Monapo até ao dia 5 de Março, data marcada para o sorteio da competição.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

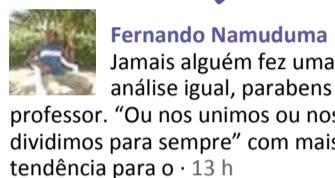
Diga-nos quem é o Xiconhoque da semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade

Sem diálogo e nem mediadores a guerra entre as Forças Governamentais e do partido Renamo prossegue em Moçambique, sem vencedores à vista causando luto, dor e prejuízos materiais. "O problema é que aqueles que deviam desempatar não estão a fazer o seu papel", afirma João Pereira referindo-se ao povo moçambicano. "As pessoas não querem a guerra mas também não se mobilizam para mostrar a sua força. Não conseguimos criar cidadania, criamos simplesmente sujeitos passivos", acrescenta preocupado o professor de Ciência Política da Universidade Eduardo Mondlane(UEM) em entrevista ao @Verdade.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56964>



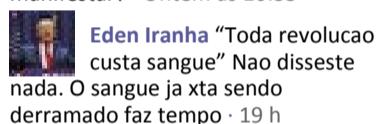
Fernando Namuduma

Jamais alguém fez uma análise igual, parabens professor. "Ou nos unimos ou nos dividimos para sempre" com mais tendêcia para o · 13 h



Varlido Jorge Mahoche

Toda a revolucao custa sanguine, a maioria dos moçambicanos nao esta disposta a sacrificios, preferimos viver na miseria... ora vejamos a revolucao Russa, inglesa, alema ate a luta contra o apartheid na africa do sul foram frutos de sacrificios sangrentos, agora quem em mocambique esta disposta a levar bala com a FIR quando sair a rua manifestar? · Ontem às 16:35



Eden Iranha

"Toda revolucao custa sangue" Nao disseste nada. O sangue ja xta sendo derramado faz tempo · 19 h



Ju Lucas Likunda

Comem vocês que dominam cidadania no papel a irem à Rua...nós povo vai seguir... povo não quer ser o primeiro a levar bala... isso só acontece nos países Árabes. É vocês sabem porquê. · 23 h



Joao Jose Inacio

o povo mandava kando era, Republica Popular de

Mocambique, agora é Republica de Mocambique, ker diser kem manda e o Governo, é por isso, o povo pode faser manifestacao nao cola pork a FIR esta la no terreno com armas contra o povo, eu poco apostar faser 1000 vezes manifestar a protestar a guerra, niguem olha isso, · 13 h



Marcos Mucipu

Um povo atípico... Não me orgulho por nada em pertencer

este país de ignorantes · 23 h



Valter Chiziane

Tem razao, nos povo dizemos queremos paz todos os dias mx nao fazemos nadinha de nada para manter essa paz que os gananciosos tao a nos tirar. mx de 25milhoes d moçambicanos nao podem xtarem sujeito ao sofrimento por causa d um ponhado d pessoas · Ontem às 14:12



David Come

Vamos sair todos nos os e manifestarmos a favor da paz, a nossa manifestacao vai deseguar na praca da paz com a leitura de mesagens. · 23 h



Eddy Marchal Wa Afrika

Falou tdo professor, eu a

dias tentei trazer uma ideia cm vista a mobilizar todo aquele que

é trabalhador neste país para fazermos uma greve nacional d grand envergadura pararmos todos desd o camponês até o funcionário do gabinete do PR mas ninguém sequer pronunciou-se contra ou a favor, dai k conclui k os moçambicanos tem uma doença crónica k se chama medo - silenciositose - escravotites, pessoas que mesmo sufocados limitam-se a dar azas ao medo e silêncio. Eu estou indignado por Deus ter me enviado pra uma terra estranha cmo a famosa pérola. · Ontem às 14:35



Rofino Jalane Jalane

Tou d acordo com a sua ideia si o

povo moçambicano criar essa greve em poco tempo o governo pode criar

condicoes d parar com xta brincadeira. So nos falta unidad

nacional · Ontem às 15:22



Nomas Badbabu

tem razao o dr. nap keremos guerra e

tamos a nos manifestar



Carlos Cardoso

Teem razao estamos a sofrer ja

nao podemos viajar

avontade via terrestre, porque 'e um

perigo! · Ontem às 16:11



Sevito Jhon Bungane

Um povo xtranho. Que mesmo

vendo um simples ladrão

de carteira ou celular so olha e não

grita para alertar a vítima como pode

ser capaz de deramar sangue com a

bala de canhão por uma causa da

nação. · Ontem às 19:09



Ajm Selemene

O professor tem razao. O tacho faz com

k sejamos ainda carneiros,

refêns da frel. Até um dia. Td tem seu

fim! · Ontem às 13:41



Osman Taib

Infelizmente somos medrosos passivos

isto demonstra ainda

temos medo só todo o povo sair a



Cristiano Manejo

Ma gestao pra quem diz k deve

haver austeridade no setor

do estado. Vergonhoso sabe! · 4 h



Domingos Adriano

No País do pandza, cada um faz o

que pensa... · 2 h



Lidanica Americo

Isto está cada vez pior ainda! não é

admissível. · 1 h



Nomas Badbabu

a verdade e sempre atenta!

· 9 h



Jordao Jose K

preguica desse governo · 8 h



Noberdino Da Luana

Efigénia Cansaço deste

governo. · 11 h



Virgilio Florival Viniche

Guebuza nhusy etc tdo

igual · 10 h



Júnior Jose Mucota

Mucota Força ai politicos; ·

9 h



Narzya Francelyna PAIS

DO PANDZA · 1 h



Virgilio Moyane

Dlhakama ñ xta d

brincadera · 5 h

Xiconhoquices

Desabamento de parede na piscina olímpica do Zimpeto

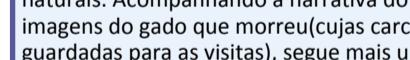
A negligência mesclada de incompetência mórbida é, sem dúvida, o cartão de visita deste país. O desabamento da parede na piscina olímpica do Zimpeto, que provocou a morte do treinador de natação, Frederico dos Santos, e oito feridos graves e ligeiros, é apenas um dos exemplos no meio de tanta incompetência que caracteriza este país. Porém, o mais caricato nessa história revoltante é a desculpa desculpada e estapafúrdia do responsável da obra, o consórcio de empresas portuguesas a Mota-Engil e a Soares da Costa. Segundo as empresas, que sem concurso público foi entregue a obra, o empreendimento tinha garantia de apenas um ano. Na altura, o consórcio se vangloriou de ter conseguido edificar a obra complexa e com tecnologia avançada reduzindo em três meses o prazo inicial de construção. Hoje, acabamos de testemunhar mais um péssimo serviço dessas empresas.

Falta de fundos para INGC

Não fosse a morbidez que a situação em si representa, seria motivo de soltar sonoras gargalhadas. Não é que, para resolver o problema da seca que assola algumas regiões do país, foi feito um pedido de fundos no valor de 63 milhões de meticais, montante esse que o Governo diz ser o défice do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), ignorando que só um dos Ministérios gastou mais de 250 milhões de meticais na compra de carros de alta cilindrada novos e importados! São 166.936 os moçambicanos afectados pela seca nas províncias de Gaza, Inhambane e Sofala, um cenário previsto há mais de um ano pelos meteorologistas, mas o Governo de turno como sempre optou por fazer ouvidos moucos. Diante dessa situação, os membros do Executivo de Filipe Nyusi decidiram contribuir com um dia do seu salário, para apoiar as vítimas das calamidades naturais. Por quê não doa o salário todo, uma vez que se sabe que acumula, além do rendimento base, subsídios e outras regalias.

Plano Desenvolvimento Integrado (para refugiados de guerra no Malawi)

O nosso Governo é uma verdadeira piada. Primeiro, afirmava de viva voz que não haviam moçambicanos refugiados no Malawi, mas tempos depois veio a público reconhecer que pelo menos cinco mil pessoas procuraram refúgio naquele país, defendendo que aqueles se encontrava naquele país vizinho devido à seca. Agora, com a cara mais deslavada do mundo, decidiu anunciar que pretende projectar um plano de desenvolvimento integrado, ao longo da fronteira com o Malawi, para conter o fluxo de moçambicanos para o país vizinho. A decisão foi tomada, em Maputo, durante uma reunião de avaliação da situação política, nas três províncias moçambicanas, fronteiriças com o Malawi, dirigida pelo Presidente da República, Filipe Nyusi. Quanta Xiconhoquice!

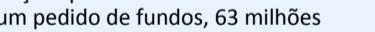


Jornal @Verdade

Os membros do Executivo de Filipe Nyusi decidiram contribuir com um dia do seu salário, que não é do conhecimento público(mas sabe-se que acumula, além do rendimento base, subsídios e outras regalias), para apoiar as vítimas das calamidades naturais. Acompanhando a narrativa do sofrimento do povo, pinelada com imagens do gado que morreu(cujas carcaças aparentam estar teatralmente guardadas para as visitas), segue mais um pedido de fundos, 63 milhões de meticais diz o Governo ser o défice do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), ignorando que só um dos Ministérios gastou mais de 250 milhões de meticais na compra de carros de alta cilindrada novos e importados.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/56975>

reclamamos mas de longe. · 3 h



Ilidio Pina Politico

= ladrão, sem vergonha, continuo

acreditando que este

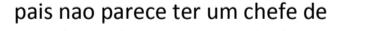
pobre patrão, um dia acorda, este

país nao parece ter um chefe de

estado, toda gente manda, logo

ninguém é atribuido a

responsabilidade... · 10 h



Marilio Rufai

Meus caros, este governo não é

defensor e representante

dos interesses do povo que lhe deu o

Vento forte mata sete pessoas em Boane

O mau tempo que se fez sentir durante o final da tarde e início da noite do sábado (20) causou a morte de sete cidadãos no distrito de Boane, na província de Maputo, deixou algumas dezenas de feridos e destruiu cerca de uma centena de habitações de construção precária.

Texto: Redacção

Depois do calor intenso sentido na províncias de Maputo, devido a influência de um sistema de baixas pressões de origem térmica, no final da tarde de sábado o tempo alterou-se chovendo com intensidade e levantando-se vento com rajadas relativamente fortes.

Muitas habitações de construção precária, e mesmo aquelas que são edificadas com blocos não rebocados, sem vigas e cobertas por chapas de zinco, não resistiram à força da natureza e caíram. De acordo com as autoridades do distrito, citadas pela Rádio Moçambique, pelo menos 90 dessas casas tinham ficado destruídas.

Uma escola e uma igreja também ficaram danificadas devido a força do vento que causou 39 feridos. Sete pessoas perderam a vida devido ao desabamento de habitações e electrocção.

Parede da piscina olímpica do Zimpeto desaba e mata seleccionador de natação de Moçambique



Tinha acabado o primeiro dia de provas do Campeonato de Natação de Verão da cidade de Maputo, com os atletas já de regresso às suas residências o treinador do clube Tubarões preparava-se para também ir descansar quando de repente ouviu-se um estrondo: começara a desabar a parede da entrada principal da piscina olímpica do Zimpeto que acabou por ferir mortalmente Frederico dos Santos. Construída em tempo recorde para os Jogos Africanos de 2011 eram visíveis os problemas estruturais nas paredes deste que foi um dos maiores empreendimentos desportivos construídos após a independência, a par da Vila olímpica, por empreiteiros portugueses e que custou vários milhares de dólares norte-americanos num empréstimo que os moçambicanos ainda estão a pagar.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Trabalhadores moçambicanos da Sasol anunciam greve reivindicando melhores salários e revisão dos seus contratos

Trabalhadores moçambicanos da Sasol Petroleum Temane (SPT) anunciam uma greve nesta segunda-feira (22) reivindicando reajuste salarial e a revisão dos seus contratos de trabalho. A multinacional sul-africana, que há doze anos explora o gás natural na província de Inhambane, e tem permissão do Estado para quase não gerar lucros em Moçambique, emprega apenas 147 trabalhadores.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: DW

Os moçambicanos que trabalham na Sasol Petroleum Temane, sentem que as suas "condições sócio-profissionais tem vindo a degradar-se continuamente, devido à circunstâncias ambíguas como a direcção tem vindo a gerir as actividades laborais", lê-se no caderno reivindicativo enviado à nossa redacção.

Os trabalhadores existem "Reajuste salarial em conformidade com a tabela salarial em vigor na SPT nos últimos cinco anos, que estranhamente a direcção da empresa mantém em segredo, o que proporciona a crescente falta de transparência na remuneração".



ainda a não "sabotagem e expulsão do pessoal permanente para a posterior promover contratações usando critérios ambíguos" e exigem o "afastamento do gestor e do consultor dos recursos humanos" pois segundo eles "agem sob manobras dilatô-

rias, arrastando os trabalhadores para uma situação de penúria".

Embora a multinacional sul-africana tenha investido só na sua fase inicial 1,2 bilião de dólares norte-americanos, o Inquérito sobre o Orçamento Familiar (IOF) 2014/2015 apurou que nem por isso muitos postos de trabalho foram criados para os moçambicanos originários da província de Inhambane, entre 2008/2009 e 2014/2015 a indústria extractiva nesta província do Sul de Moçambique registou um pequeno aumento de 0,2% para 0,8% de empregos.

A paralisação das actividades na SPT está marcada para esta segunda-feira (22) a partir das 7h30 até as 16 horas.

Casal perde a vida em acidente de viação na Matola

Texto: Redacção

Duas pessoas morreram e outras três contraíram ferimentos na quinta-feira à noite na Estrada Nacional N°4 (EN4), no município da Matola, em resultado de um acidente de viação que envolveu um autocarro da Empresa de Transportes da municipal e uma carrinha de caixa aberta.

O acidente aconteceu cerca das 19 horas e, segundo testemunhas ouvidas pelo jornal Notícias, terá sido provocado pela carrinha, que saía de um dos acessos da zona de Tchumene, no bairro da Matola-Gare, e entrou de forma irregular na EN4.

Depois de entrar o condutor da carrinha manteve a marcha pela faixa contrária por uns 150 metros, antes de atravessar para a sua, à esquerda. Ao se aperceber da manobra da carrinha, à grande velocidade, o condutor do autocarro da ETM ainda tentou evitar o embate, mas não foi a tempo.

As duas vítimas mortais são os ocupantes da carrinha, um casal. A esposa morreu no local e o marido perdeu a vida a caminho do hospital.

Todos os ocupantes do autocarro saíram ilesos, com a excepção do motorista, que sofreu algumas escoriações nas mãos, causadas por estilhaços do vidro pára-brisas.



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 05 - Parede da piscina olímpica do Zimpeto desaba e mata seleccionador de natação de Moçambique

Passavam poucos minutos das 19 horas, o sábado (20) tinha sido um dia muito quente, a cidade de Maputo registou uma das mais altas temperaturas do ano (44 graus Celsius), ao entardecer as nuvens juntaram-se e choveu com alguma intensidade, levantou-se também vento com rajadas fortes.

Acompanhado pela mulher e filhos, Frederico conversava com o secretário-geral da Associação de Natação quando, depois de um estrondo, apercebeu-se que parte da parede exterior das bancadas reservada ao público da piscina estava a desabar, a partir do lado esquerdo. Alertou o amigo, Caetano Ruben, que virou-se e viu a sua viatura ser atingida pelos blocos que desabavam. Entretanto o resto da parede, com mais de 15 metros de largura, continuou a cair e esmagou pessoas e três viaturas que estavam parque de estacionamento.

À entrada do maior complexo de natação de Moçambique, o treinador e seleccionador de natação moçambicano foi violentamente atingido pelos blocos que caiam como folhas soltas. As restantes pessoas que ali estavam acabaram por ficar protegidas pelo aro da porta de entrada. Fred não resistiu aos ferimentos e acabou por falecer. A esposa, também treinadora de natação, e um dos seus filhos adolescente contraíram ferimentos graves e estão internados no Hospital Central de Maputo. Um filho menor do treinador, que também ficou ligeiramente machucado, teve entretanto alta médica.

Seis dos feridos, nesta tragédia inicialmente atribuída ao vento forte e chuva intensa que durante breves momentos fustigou a capital moçambicana neste sábado (20), são desportistas, um deles é uma jovem promessa da natação moçambicana, Denilson da Costa, que terá partido alguns ossos e não deverá realizar o seu sonho de estar nos Jogos Olímpicos que este ano vão ser disputados no Rio de Janeiro, no Brasil.

“Tudo deveu-se ao factor mau tempo que assolou a cidade de Maputo ontem, tivemos um desabamento numas das paredes que compõe a parte lateral do edifício administrativo da piscina olímpica do Zimpeto, por causa dessa queda tivemos dez pessoas como vítimas das quais uma perda humana”, explicou em conferência de imprensa Adamo Bacar, director do Fundo de Promoção Desportiva (FPD), entidade que gere a piscina olímpica do Zimpeto.

“Neste momento estamos a trabalhar no sentido de apoiarmos as famílias e em esclarecer o que terá acontecido no concreto (...) neste momento a instalação da piscina olímpica do Zimpeto não estará em condições de acolher provas”, acrescentou Bacar.

Questionado sobre se a qualidade da obra contribuído para a tragédia o inspector geral de obras públicas, Alberto Andissene, afirmou ser prematuro pois teve contacto pela primeira vez com a obra. “Tanto quanto nós sabemos aquelas obras (a piscina olímpica) tiverem um projectista, tiveram fiscalização, tiveram um empreiteiro significa que quem elaborou o projecto é uma pessoa com conhecimento suficiente e ao elaborá-lo terá feito os cálculos que deram garantias que naquelas condições a parede poderia resistir aos ventos que iriam actuar sobre ela. Neste momento, sem fazer qualquer visita aos documentos que sustentam aquela construção, é difícil dar-lhe uma resposta taxativa”.

Porém Alberto Andissene afirmou que esta posição “poderá ser alterada após a leitura dos documentos que nos forem colocados à disposição e se pudermos chegar a alguma constatação de como as coisas estavam previstas, de como foram executadas e de como estão neste momento”.

Entretanto dois engenheiros civis indepen-

todos os dias

FACTOS

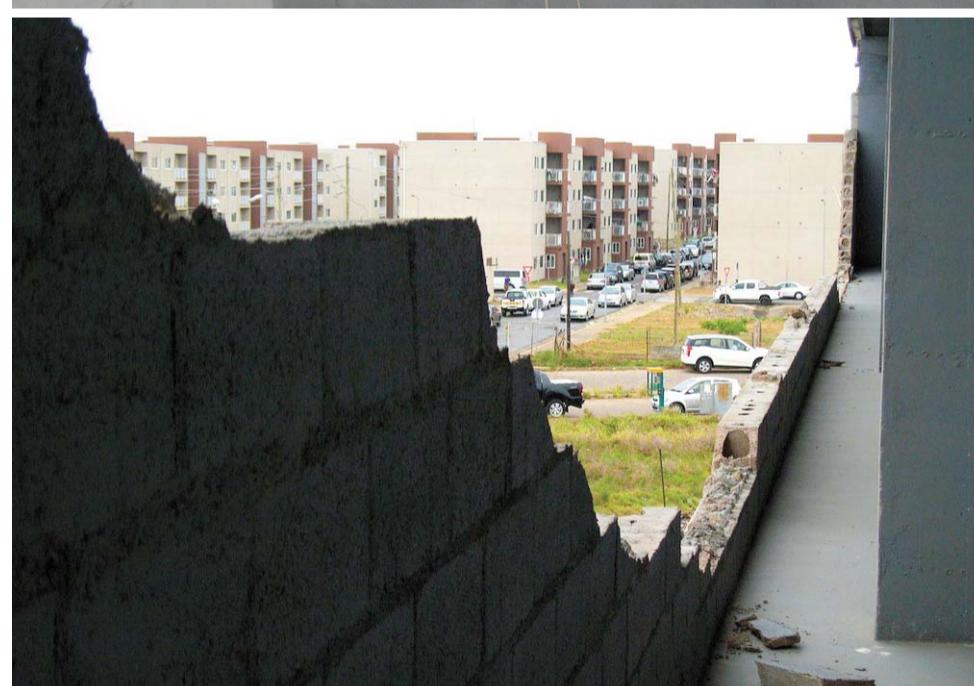
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634



entes, que estiveram na piscina olímpica do Zimpeto neste domingo, confidenciaram ao @Verdade que aparentemente uma parede com as dimensões daquela que desabou, com mais de 15 metros de largura e pelo menos cinco metros de altura, deveria possuir “mais esqueleto” para a sustentar.

Os engenheiros admitem que a conjugação de calor intenso e vento forte possam ter originado a tragédia porém esta poderia ter sido evitada, afinal, é possível ver a olho nu que não só a parede que desabou, mas todas outras da piscina, apresentam problemas de sustentação, os diferentes tons de coloração que se observa indicam que algum tipo de trabalho para o seu reforço terá sido executado.

Porém o director do FPD refuta esta tese e assegura que não houve nenhuma intervenção a nível de reparação da construção, “principalmente naquela parede desde que se construiu” e acrescentou que as paredes não apresentam “(...)nem fissura nem nada, é a força da natureza que foi mais forte e atingiu aquela nossa parede e desabou”, disse Adamo Bacar.

Entretanto o dirigente desportivo confirmou que nenhum tipo de vistoria à estrutura foi feita desde a sua construção. “Lembrar que nessa altura construiu-se para acolher os Jogos Africanos Maputo 2011 e toda a construção estava liberada. Existe um empreiteiro, que vai fazer parte da comissão técnica, tivemos a fiscalização independente, ao nível do Ministério da Juventude e Desportos acompanhávamos o processo tecnicamente mas podem existir outros elementos técnicos, como disse o senhor inspector é preciso juntar os elementos técnicos do projecto para saber o que terá acontecido na verdade. Se calhar aquela parede não estava prevista e alguém decidiu à posteriori construir a parede para impedir a chuva ou por outra razão, por isso temos de encontrar esses elementos técnicos para conseguir fundamentar os aspectos que está a colocar” declarou Bacar.

O inspector geral de obras públicas preferiu não se pronunciar sobre esta eventualidade, pelo menos nesta altura, antes de analisar em detalhe a infra-estrutura assim como os documentos da sua construção.

Questionado sobre a forma como o desabamento será solucionado para que se possa voltar a usar o complexo de natação olímpico, único no nosso país, se através de um reparação ou se deve-se destruir e fazer as paredes novamente, Alberto Andissene afirmou ser prematuro avançar com soluções neste momento.

A piscina olímpica do Zimpeto foi construída em cerca de dez meses por um consórcio de empresas portuguesas a Mota-Engil e a Soares da Costa, sem concurso público, que na altura se vangloriou de ter conseguido edificar a obra complexa e com tecnologia avançada reduzindo em três meses o prazo inicial de construção, após Moçambique assumir a realização dos Jogos Africanos de 2011 que a Zâmbia declinou por falta de fundos.

O nosso país endividou-se com Portugal em 150 milhões de dólares norte-americanos para a construção não só deste complexo olímpico de natação mas também da Vila residencial onde em oito meses foram construídos 843 apartamentos (106 edifícios) usando uma tecnologia estrutural em perfis de aço leve e gesso.

O Executivo criou uma equipa multi-sectorial para investigar as causas da tragédia e o ministro da Juventude e Desportos promete responsabilizar os responsáveis. Contudo muito mais do que promessas vãs as vítimas, e as suas famílias, precisam não só de conforto imediato mas de serem indemnizados pelo Estado, dono e gestor da piscina, pois as sequelas a longo prazo são inquantificáveis.

Moçambicano, acusado de raptar uma cidadã albina, foi espancado até a morte no Malawi

Um cidadão moçambicano identificado pelo nome de Horácio Mahora, de 35 anos de idade, foi espancado até a morte no Malawi, onde se havia escondido após raptar uma adolescente, que sofre de falta de pigmentação na pele, no povoado de Muhela, localidade de Chissaua, em Mecanheias. É o segundo rapto de um cidadão com albinismo na província do Niassa, em menos de duas semanas.

Texto: Redacção

De acordo com o porta-voz da Polícia da República de Moçambique no Niassa, Alves Mate, o finado terá abordado a mãe da menor de 12 anos de idade para que esta a vendesse a sua filha portadora de albinismo.

A progenitora naturalmente não aceceu a proposta porém, durante a noite do mesmo dia foi surpreendida por quatro indivíduos, incluindo Horácio Mahora, que arrombaram a porta da habitação onde dormia com a criança.

Segundo a fonte, citada pelo Jornal Diário de Moçambique, a mãe foi espancada e seguidamente amarrada, entretanto os criminosos levaram consigo a vítima.

Posteriormente familiares da menor descobriram que o Horácio Mahora havia fugido para o vizinho Malawi e perseguiram-no. Localizado Horácio foi espancado e acabou por perder a vida.

Contudo os comparsas do finado não foram ainda localizados assim como a adolescente raptada.

Este é segundo caso de rapto de crianças portadoras de albinismo na província do Niassa, em menos de duas semanas, depois que um tio ter tentado raptar o seu próprio sobrinho de apenas seis anos de idade, no distrito de Cuamba.

Os albinos - portadores de um defeito genético hereditário que os impede de produzir a melanina, o pigmento que dá origem à cor da pele, do cabelo e dos olhos - continuam a ser "caçados" em Moçambique, embora as autoridades governamentais afirmem estar a encetar acções para a sua protecção, por criminosos que, em vários casos, os assassinam e desmembram para vender partes dos seus corpos a feiticeiros que pagam alguns milhões de meticais e usam-nos em poções alegadamente mágicas que curam várias maleitas ou dão sorte.

Os moçambicanos não querem a guerra mas também não se mobilizam para mostrar a sua força, "são sujeitos passivos"



Sem diálogo e nem mediadores a guerra entre as Forças Governamentais e do partido Renamo prossegue em Moçambique, sem vencedores à vista causando luto, dor e prejuízos materiais. "O problema é que aqueles de deviam desempatar não estão a fazer o seu papel", afirma João Pereira referindo ao povo moçambicano. "As pessoas não querem a guerra mas também não se mobilizam para mostrar a sua força. Não conseguimos criar cidadania, criamos simplesmente sujeitos passivos", acrescenta preocupado o professor de Ciência Política da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em entrevista ao @Verdade.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Forças de Defesa e Segurança alargam escoltas militares para troço Nhamapadza-Caia

As Forças de Defesa e Segurança ativaram uma segunda escolta militar de viaturas na Estrada Nacional nº11, no troço entre Nhamapadza-Caia, palco de recentes ataques a carros civis.

Texto: Agência Lusa

Sididi Paulo, oficial de imprensa no comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) de Sofala, disse à agência Lusa que, face às ameaças de segurança, foi decidido ativar desde sábado uma escolta obrigatória num troço de cem quilómetros entre Nhamapadza e Caia, depois de na semana passada já o ter feito entre Save e Muxunguè.

"No troço Nhamapadza-Caia [as escoltas militares] iniciaram-se no sábado às 14:00. Estamos a falar de quatro a seis colunas por dia", explicou Sididi Paulo, salientando que, desde que foram ativadas as colunas protegidas por militares, não foram registados novos ataques.

A 18 de fevereiro, as autoridades moçambicanas reativaram escoltas militares no tro-

ço Save-Muxunguè, depois de uma nova escalada de ataques a viaturas civis, atribuídos a homens armados do partido Renamo, que já provocaram dezena de feridos.

"As escoltas estão a funcionar normalmente, permitindo assim a circulação de pessoas e bens", declarou Sididi Paulo, reiterando que "não há registos de ataques desde o dia 17 de Fevereiro na província de Sofala".

O partido Renamo, através do seu departamento de defesa e segurança, anunciou a 08 de Fevereiro a intenção de instalar controlos nos troços Inchope-Save e Inchope-Caia, junto da EN6. Além de outros na EN6, Inchope-Machipanda e EN7, cruzamento de Tete até o rio Zambeze.

continua Pag. 13 →

Desconhecidos assassinam pastor de igreja no Chimoio

Quatro indivíduos ainda a monte balearam mortalmente, na noite de sexta-feira, João Jofrisse, pastor da igreja Missão Fé Apostólica de Moçambique, na cidade de Chimoio, capital da província central de Manica.

Texto: AIM

O finado foi assassinado na sua própria sua casa, durante um culto religioso, perante dezenas de crentes. Sabe-se que no local foram disparadas seis tiros que também dispersaram os crentes.

João Jofrisse foi atingido por duas balas depois de ter tentado em vão proteger-se com o recurso da Bíblia que empunhava durante o culto. O pastor contraiu ferimentos graves e perdeu a vida no local do crime.

A esposa da vítima, Eugénia Chinhamundo, explicou que quatro indi-

continua Pag. 08 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



Por:
BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Os moçambicanos não querem a guerra mas também não se mobilizam para mostrar a sua força, "são sujeitos passivos"

O Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, e o líder do partido Renamo, Afonso Dhlakama, não se cansam de repetir que não querem a guerra, mas não dialogam. Na chamada "Casa do Povo" os partidos Frelimo e Renamo falam na paz mas trocam acusações sobre quem disparou primeiro.

Enquanto isso a guerra prossegue, não apenas na única estrada que conecta Moçambique, onde desde a semana passada passou-se a circular apenas durante o dia e com escolta das Forças de Defesa e Segurança, mas em vários outros locais onde não há cobertura jornalística, apenas a propaganda de um ou do outro lado do conflito militar.

"Nós deixamo-nos ser reféns dos partidos políticos, então cada moçambicano está preocupado em resolver o seu problema do dia a dia" declara o docente João Pereira que além de defender um diálogo verdadeiro entre as partes em conflito, e também a partilha do poder, não tem ilusões sobre mediadores que venham parar a guerra, "essa responsabilidade é nossa como moçambicanos" sustenta.

O politólogo explica que os moçambicanos são responsáveis pela continuidade do conflito militar pois embora digam que não a guerra não se mobilizam como cidadãos ativos, nem mesmo aqueles que têm mais formação académica e/ou poder económico. "As elites praticamente não tem carisma suficiente para mobilizar grande parte da sociedade porque sempre estiveram distanciados dos mais desfavorecidos. Nós não temos aqui uma elite defensora de causas sociais, nós temos umas elites oportunistas. O facto de termos este tipo de elites dificulta também para que o terceiro sector esteja fora destes dois elefantes e possa desempenhar o seu próprio papel. Porque tanto a Renamo como a Frelimo sem o apoio popular não tem muita força, tu podes ter as armas mas as armas não acabam 25 milhões de moçambicanos".

"A nossa educação é uma educação virada para você ser um servidor do sistema político dominante"

João Pereira disse estar preocupado com a indiferença da elite moçambicana, tanto intelectual como a económica, e também com a passividade da população. "As pessoas não querem a guerra mas também não se mobilizam para mostrar a sua força. Então ficamos reféns disto tudo, e isto é perigoso para um país. Não conseguimos criar cidadania, criamos simplesmente sujeitos passivos".

"Porque ser cidadão significa você pôr essas elites reféns da própria



cidadania, e não eles determinantes da cidadania. Então nós ainda não construímos isso, as universidades, as escolas primárias, as escolas se-

ção da cidadania mas afirma que o papel mais importante cabe ao Estado através do sistema de Ensino. "A nossa educação é uma educação vira-



cundárias, as escolas pré-universitárias, não são escolas de uma cidadania activa", lamenta Pereira.

O professor universitário moçambicano, que dirige uma instituição de Apoio à Sociedade Civil, reconhece que essas organizações têm a sua quota de responsabilidade na forma-

da para você ser um servidor do sistema político dominante, e não uma educação para você se tornar num cidadão indignado. Há pessoas que acreditam que a sua pobreza é sorte de Deus ou destino, ou um feiticeiro que trouxe. Mas ele não sabe racionar de que a pobreza dele é resultado de más políticas implementadas por



→ continuação Pag. 07 - Desconhecidos assassinam pastor de igreja no Chimoio

víduos desconhecidos, portando armas de fogo, fizeram-se em sua casa e dispararam dois tiros para o ar. Depois atiraram mais dois contra o pastor. Na ocasião, o filho da vítima também foi alvejado e encontra-se a receber cuidados médicos no Hospital Provincial de Chimoio.

Questionada sobre as prováveis

causas do crime, a viúva coloca a possibilidade de ter como origem em conflitos inter-religiosos, particularmente a disputa de crentes com outras confissões religiosas.

Eugénia Chinhamundo referiu ainda que, num passado muito recente, um grupo de pessoas perseguiu o seu marido tendo

-o agredido até perder alguns dentes. O caso foi reportado a Polícia da República de Moçambique (PRM) e o processo seguiu seus trâmites até ao julgamento.

"Pensei que tudo tivesse passado. Não imaginei que desta vez usariam arma para matar meu marido. Quando chegaram

pensávamos que fossem pessoas que vinham assistir o culto. Ficamos assustados quando vimos a tirar arma e disparar contra meu marido", contou Eugénia visivelmente chocada.

Entretanto, a porta-voz da PRM em Manica, Elcídia Filipe, garante que a corporação está fazer tudo ao seu alcance para identi-

ficar e neutralizar os criminosos. Disse haver pistas, mas escusou-se a fornecer mais detalhes para não prejudicar o curso das investigações.

Elcídia Filipe garante que os criminosos serão levados a barra da justiça.

"Precisamos de usar a mesma técnica que usaram os partidos políticos de libertação para a construção da cidadania"

João Pereira lamenta ainda a falta de debate político entre os cidadãos moçambicanos, "(...) enquanto antigamente criavam-se grupos, alguns clandestinos, para discutir política e outros problemas hoje é muito difícil, quem faz muito desse trabalho são os partidos políticos", e aponta como um das estratégias para o surgimento da cidadania "usar a mesma técnica que usaram os partidos políticos de libertação para a construção da cidadania (...) aquilo a que chamo os comissários políticos da sociedade civil".

"Imagina que na análise do Orçamento muitas gente vê o orçamento a aumentar para segurança etc mas depois ninguém mostra quais são as implicações quando o Ministério da Saúde tem pouco financiamento, em termos da quantidade de equipamento que vai comprar, quantos profissionais não vai poder recrutar, quantas pessoas podem morrer etc, e a partir daí começar a fazer o debate nas aldeias. É aquilo que o partido Frelimo fez durante muitos anos na criação dessa fidelização que hoje vergamos-nos, os filmes de Kuxa Kanema eram o quê? Nós (cidadãos) precisamos das mesmas estratégias" explica o professor da UEM que no entanto esclarece que o propósito não é os cidadãos substituírem ou tornarem-se membros dos partidos mas sim deixarem de estar reféns dessas forças políticas. "(...) E para não nos tornarmos reféns precisamos de construir a nossa cidadania, então é aí onde eu acho que deveriam haver uns comissários da sociedade civil que tem uma dimensão política".

Sobre o ano de 2016, que se afigura difícil a todos os níveis, o docente de Ciência Política da Universidade Eduardo Mondlane declara que costuma dizer aos seus alunos "que este ano ou nos unimos ou vamos dividir para sempre".

"Unirmo-nos como país e lançarmos uma plataforma de reconstrução deste país, que se baseie numa verdadeira reconciliação nacional, que se baseie na construção de um Estado neutro no sentido da defesa dos interesses, que se baseia na aglutinação de todos os interesses para a formação de um projecto comum, que é a operacionalização da agenda 2025. Este ano é crucial para este país, senão tornamo-nos num Estado completamente falhado", conclui João Pereira.

Recomeçaram ataques a colunas de escoltas militares no centro de Moçambique

Homens armados supostamente da Renamo, maior partido da oposição que se bate com o Governo da Frelimo pela partilha do poder, atacaram, na manhã de terça-feira (23), duas colunas compostas por 90 viaturas escoltadas pelos militares em dois troços da Estrada Nacional número um (EN1), tendo ferido uma pessoa com gravidade e danificado três carros.

Texto: Redacção

Os veículos foram regados de balas na zona de Zove, no distrito de Chibabava, quando faziam o sentido Save-Muxungué. Um deles, conduzido por um civil que contraiu traumas graves, ficou ligeiramente danificado. Os modus operandi no troço em alusão são os mesmos que aconteciam até 05 de Setembro de 2014, e que só cessaram com a assinatura de um acordo entre Afonso Dhlakama e o antigo Presidente da República, Armando Guebuza.

Volvidos 17 meses, o assentimento parece ter sido atirado num caixote de lixo, daí a actual crise agudizada pela alegada roubalheira, nas últimas eleições gerais, de que a "Perdiz" se queixa e ameaça instalar forçosamente o seu governo, a partir de Março próximo, nas seis províncias onde diz ter ganho.

São os primeiros ataques a colunas de escolta militar desde que o Governo reintroduziu, na semana finda, esta forma de efectuar viagens entre Save e Muxungué devido à tensão político-militar cujo fim não se mostra à vista.

Na mesma manhã, em Nfuzá, a mais de 300 quilómetros a norte de Muxungué, na EN1, outro trajecto em que as viagens também passaram a depender de escoltas militares, uma coluna de 61 carros, que fazia o sentido Nhamapadza-Caia, foi forçada com uma chuva de disparos a observar uma paragem, o que resultou destruição ligeira de duas viaturas. A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Sofala confirma as emboscadas e responsabiliza os guerrilheiros da Renamo.

Entretanto, enquanto milhares de moçambicanos sofrem por conta dessa situação, as lideranças da Frelimo e da Renamo continuam desavindas. Pese embora o Presidente da República, Filipe Nyusi, e Afonso Dhlakama manifestem, publicamente, intenções de quererem a paz, as suas acções são contrárias aos seus pronunciamentos, na medida em que há tempos que andam desencontrados.



Até sempre Mister Fred 1972 - 2016

"Eu prefiro morrer de pé a viver ajoelhado", a frase é atribuída ao revolucionário sul-americano Che Guevara mas define bem o carácter do Mister Fred, um homem que dedicou a sua vida inteira à natação e acabou por morrer, de pé, tragicamente soterrado por uma parede da piscina Olímpica do Zimpeto no passado sábado (20).

Nascido em Nampula, no Norte de Moçambique, a 12 de Dezembro de 1972, Frederico dos Santos cedo descobriu a paixão da sua vida. Começou como nadador, no clube Ferroviário de Nampula onde, ainda nos iniciados, destacou-se pelas suas braçadas rápidas e, durante um Campeonato Nacional nos anos oitenta, foi seleccionado para a então selecção de Moçambique.

Ficou em Maputo e, como era bom nadador particularmente na especialidade de costas, o clube Ferroviário da capital recrutou-lhe. Cresceu a nadar pelos locomotivas, que lhe deram também alojamento pois estava na metrópole sem a sua família.

Estudou até à 11ª classe, na escola secundária Francisco Manyanga, e atingida a maior idade além de nadar iniciou-se na formação de pequenos nadadores.

Entretanto, no final da década de oitenta, um primeiro prémio num concurso de literatura promovido pela embaixada de Portugal permitiu-lhe viajar para Lisboa. Reencontrou a mãe e por lá ficou, mas não perdeu a sua paixão.

Enriqueceu a sua formação como treinador de natação e trabalhou com a equipa do clube Estrela da Amadora, da capital lusitana.

Após o acordo de paz de 1992 regressou à pátria amada e voltou ao seu antigo clube, o Ferroviário de Maputo, pelo meio começou a trabalhar com a selecção nacional de natação já como técnico.

O Mister Fred, como é tratado entre a família da natação, passou mais alguns anos em Portugal onde além de exercer a sua actividade de treino foi adquirir conhecimentos adicionais sobre a modalidade.

Por volta de 2010 retorna à Moçambique e aí integrou o quadro técnico do clube Golfinhos de Maputo. Após um par de anos, juntamente com um grupo de outros amigos e amantes da natação, funda o clube Tubarões de Maputo, em 2012.

Apaixonado pelo seu trabalho Frederico era um incansável lutador, não só para levar os Tubarões a chegarem primeiro à meta mas principalmente pela massificação da natação.

Tinha em mente tornar a natação uma modalidade que não fosse para as elites e por isso fundou, com um outro grupo de "carolas", o clube Nguenhás de Matendene que está baseado num dos bairros periféricos da cidade de Maputo.

Inconformado com o "status quo" da modalidade, cujas provas nem sempre têm os vencedores mais justos, Frederico dos Santos criou a fama de ser "confuso". Porém quem o conhecesse, por pouco que fosse, rapidamente notava que estava diante de um homem bom e sério que se batia pela verdade desportiva.

Homem de coração imensurável o Mister Fred deixa viúva e seis filhos.

Além da dor e luto a tragédia da piscina do Zimpeto poderá afastar os moçambicanos da natação. Uma das homenagens que os moçambicanos podem fazer à memória de Frederico dos Santos é realizar os seus sonhos. "Ele sonhava reabilitar a piscina da escola Estrela Vermelha (de Maputo) e criar um Centro de Alto Rendimento", confidenciou-nos o seu amigo, companheiro e colega Orlando Dingane.



Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

Governo que gastou 250 milhões de meticais em carros tem défice de 63 milhões de meticais para minimizar o sofrimento das vítimas das calamidades naturais em Moçambique

Os membros do Executivo de Filipe Nyusi decidiram contribuir com um dia do seu salário, que não é do conhecimento público (mas sabe-se que acumula, além do rendimento base, subsídios e outras regalias), para apoiar as vítimas das calamidades naturais. Acompanhando a narrativa do sofrimento do povo, pincelada com imagens do gado que morreu (cujas carcaças aparecem estar teatralmente guardadas para as visitas), segue mais um pedido de fundos, 63 milhões de meticais diz o Governo ser o défice do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), ignorando que só um dos Ministérios gastou mais de 250 milhões de meticais na compra de carros de alta cilindrada novos e importados.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

São 166.936 os moçambicanos afectados pela seca nas províncias de Gaza, Inhambane e Sofala, de acordo com dados do dia 19 de Fevereiro do Centro Nacional Operativo de Emergência (CENOE). Um cenário previsto há mais de um ano pelos meteorologistas pois deve-se à influência em todo o planeta, desde 2015, do fenómeno climatérico "El Nino", um dos três mais fortes dos últimos 50 anos e que está previsto durar até pelo menos Junho.

Mas se por um lado a má campanha agrícola e os pastos secos, no Sul e Centro de Moçambique, geram a necessidade urgente de apoio alimentar por outro lado existe água nos lençóis freáticos, mesmos nas zonas mais fustigadas pela estiagem, por isso a solução do Executivo e parceiros de cooperação tem sido a abertura de mais furos de água, é certo mais profundos, mas nada que não pudesse ter sido realizada atempadamente.

Entretanto a romaria dos governantes não pára, depois do primeiro-ministro agora são os deputados e só falta mesmo o Presidente da República visitar as vítimas da seca.

Nesta terça-feira (23) o Governo, após mais uma reunião do Conselho de Ministros apelou

aos moçambicanos a "solidarizarem-se para com às famílias afectadas pela seca no

país, tomando algumas iniciativas que levem a minorar o impacto negativo da situação". Ademais, de acordo com o Executivo, há um défice de 63 milhões de meticais para o INGC fazer frente aos desastres naturais que assolam o país.



Importa recordar que o plano de contingências, elaborado e aprovado pelo Executivo de Nyusi em 2015, previa para um cenário de emergência - composto por ventos fortes, inundações localizadas nas vilas e cidades e a seca, e que podiam afetar até 485 mil pessoas – a necessidade de 250.599.999,73 meticais.

Contudo em finais de Janeiro, cerca de um mês após o Fundo Monetário Internacional haver aprovado um empréstimo de 282 milhões de dólares norte-americanos para Moçambique, o Ministério da Economia e Finanças decidiu comprar de uma única vez 95 viaturas de alta cilindrada, 27 delas de luxo, orçadas em 254.226.013,38

meticais. Uma vez que o nosso país não produz viaturas estas devem ser importadas e portanto, além dos meticais, custam divisas que o banco central afirma fazerem falta para as suas Reservas.

É fundamental não esquecer que o Plano Quinquenal, e os Planos Económicos e Sociais, que o Presidente Filipe Nyusi, e o seu Executivo, não se cansa de repetir que está a ser



materializado não refere a compra de nenhuma viatura de alta cilindrada ou de luxo.

Governo cria mais um fundo para financiar projectos

O Executivo moçambicano aprovou, na terça-feira (23), um decreto que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), que visa fomentar e financiar programas e projectos de desenvolvimento sustentável, harmonioso e inclusivo. Trata-se de mais um fundo que se junta ao Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), que desde a sua introdução tem-se mostrado insustentável no que tange à devolução do dinheiro do Estado pelos mutuários, alguns dos quais já com paradeiro desconhecido.

Texto: Redacção

Segundo Celso Coreia, ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, o FNDS, que estará operacional dentro de três meses, é uma nova instituição vocacionada à angariação e financiamento de projectos de desenvolvimento com particular enfoque na zona rural. Com o mesmo pretende-se ainda fazer face aos desafios e desigualdades que o país atravessa.

A medida foi anunciada no término da 5ª Sessão do Conselho de Ministros, encontro durante o qual foi igualmente comunicada a extinção do Fundo do Ambiente (FUNAB).

Na mesma sessão, o Governo apresentou a visita do Primeiro-Ministro,

Carlos Agostinho do Rosário, à província de Inhambane, e apelou aos moçambicanos a solidarizarem-se com as famílias afectadas pela seca no país, facto que está criar um impacto drástico em toda a região sul de Moçambique.

O Conselho de Ministros aprovou a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica 2016/2024, que, de acordo com o porta-voz do Executivo, Armindo Ngunga, visa a materialização do Plano Quinquenal do Governo 2015/2019, através da implementação de acções que concorrem para a redução da pobreza e da vulnerabilidade e assegurar o crescimento económico.

Pai detido em Tete por tentativa de venda do filho a 200 mil meticais

Um cidadão identificado pelo nome de Patrício Manhoso, de 42 anos de idade, está a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Tete, desde segunda-feira (22), acusado de tentar vender o seu próprio filho de cinco anos de idade.

Texto: Redacção

Patrício Manhoso exigiu, na primeira negociação com o suposto comprador de seu filho, 300 mil meticais, mas mais tarde baixou a proposta para 200 mil meticais. Os contactos eram feitos telefonicamente, durante o dia, segundo escreve a AIM.

Para alcançar os seus intentos, o pai da criança mandou a sua esposa, que responde pelo nome de Rosinha Dias, à moagem para a farinhação, ficando isolada do seu primogénito. O casal tem três filhos.

Manhoso explicou à imprensa que o negócio acabou por abortar porque o comprador decidiu contactar a PRM, denunciando o que estava a ocorrer. "Eu vi que aquele era um chefe que podia comprar a criança. Fiz tudo por tudo para conseguir o seu contacto telefónico, há uma semana, lá na zona de Matundo, onde tem obras de construção de casa".

O indiciado contou que ele disse ao comprador que "tinha um grande negócio" mas não lhe foi dado atenção. "Insisti e acabou dizendo que eu deveria abrir o jogo e disse-lhe que se tratava de

criança, que eu estava a vender por 300 mil meticais. Vi que estava a demorar em me responder. Insisti mais nos telefonemas e respondeu-me que poderia pagar 200 mil meticais em dinheiro vivo. Eu aceitei e combinamos o local para o negócio acontecer".

Todavia, no sítio combinado apareceram agentes da PRM e detiveram Manhoso, que à Polícia alegou que não pretendia vender o filho, mas, sim, "se recebesse o dinheiro ia roubar uma criança de alguém no Guro, em Manica, e levaria o filho para estudar no Malawi".

A AIM indica que Manhoso acusou o seu irmão mais velho, que vive na zona de Caphirizanji, no interior do distrito de Moatize, de ter orquestrado o esquema.

Refira-se que Tete tem sido abalada por uma vaga de raptos de crianças com problemas de pigmentação da pele nos distritos de Marara, Cahora Bassa, Moatize e Angónia, onde os malfeiteiros já fizeram pelo menos sete vítimas, seis das quais de cinco anos de idade e uma de 19 anos, cujo paradeiro ainda é desconhecido.

Membros da Renamo detidos e libertos em Ribáuè

Texto: Redacção

Dezasseis membros da Renamo foram, há dias, detidos pela Polícia da República de Moçambique (PRM) em Ribáuè, na província de Nampula, e posteriormente restituídos à liberdade, acusados de incitação à violência e escolha elementos para várias áreas de chefia no âmbito da governação que o partido anunciou, para a partir de Março próximo, nas seis províncias onde reclama vitória nas últimas eleições gerais.

Dos detidos, quatro foram alvos de processos-crime que já correm os devidos trâmites na Administração da Justiça, pela mão de agentes do Ministério Público.

Recentemente, segundo apurou o @Verdade, uma equipa liderada por José Leal, deputado da "Perdiz" na Assembleia da República pelo círculo eleitoral de Nampula, e Gaspar Mulessiuá, também deputado da mesma formação política na Assembleia Provincial de Nampula, escalam várias regiões desta parcela do país com o intuito de preparar o empossamento do pessoal escolhido para integrar a governação anunciada por Afonso Dhlakama, para o próximo mês.

Emanuel Impissa, administrador de Ribáuè, disse à nossa Reportagem que, apesar da agitação em Nampula, o distrito vive momentos de calmaria. As populações, particularmente os agricultores, são sensibilizadas no sentido de não abandonarem as suas actividades por conta da tensão político-militar.

Entretanto, pessoas de má-fé tentaram destruir bens em alguns centros de saúde e nas instalações do partido no poder, disse Emanuel Impissa.



Em Nampula não há surto de cólera, a doença existe todos os dias porque não há água potável nem saneamento adequado

Dulce Victor faleceu, tinha 13 anos de idade e morava com os seus progenitores no bairro de Natikiri, arredores da cidade de Nampula. Seria apenas mais um dos moçambicanos anónimos que engrossam as estatísticas das vítimas da cólera. "Nós dirigimos-nos às comunidades com o intuito de educar as pessoas sobre como devem se cuidar. Tomar banho, beber água tratada, usar bem as latrinas, mas constatamos que nessas comunidades não há abastecimento de água, o saneamento do meio é deficiente e não há retretes. Como é que essas pessoas fazem para seguir as nossas recomendações", interroga-se a directora provincial da Saúde, Munira Abudo, que declara que a chamada doença das mãos sujas é endémica na chamada capital Norte de Moçambique.

Texto: Leonardo Gasolina • Foto: Júlio Paulino

continua Pag. 12 →

Pais de alunos no ensino à distância em Ribáuè de costas voltadas com a Educação

Os pais e encarregados de educação de 1.200 alunos da Escola Secundária da Frelimo, no distrito de Ribáuè, província de Nampula, cujos filhos foram convencidos pelas autoridades a frequentarem o ensino à distância devido à falta salas de aula, estão de costas voltadas com o governo local em virtude de os educandos não perceberem este sistema de instrução.

Texto: Redacção

Os alunos em causa estão matriculados na 8ª, 9ª e 10ª classes. Segundo alguns pais, o grosso dos discentes são adolescentes que ainda não estão preparados para compreender as matérias ministradas através de módulos no ensino à distância. Tal facto, defendem os encarregados de educação, poderá comprometer o aproveitamento pedagógico dos seus filhos no presente ano lectivo ou levar a desistências.

Este ano, apenas 400 estudantes frequentam o ensino presencial em resultado da degradação da Escola Secundária da Frelimo, que albergavam maior número de educandos. Foi construída uma nova escola, mas com ape-

nas 10 salas de aulas, o que não satisfaz à demanda pelos serviços de educação em Ribáuè.

Inconformados com o que consideram um tipo de ensino que dificulta a aprendizagem dos filhos, os pais e encarregados de educação apresentaram a inquietação às autoridades locais, tendo o assunto sido encaminhado ao administrador, que, por sua vez, disse que a solução do mesmo ultrapassa as capacidades do sector de educação localmente.

Emanuel Impissa, regedor de Ribáuè, disse ao @Verdade que a Direcção Provincial de Educação é que decidiu que a Escola Secundária

continua Pag. 12 →

Exequias fúnebres de Frederico dos Santos nesta quinta-feira em Maputo

A piscina Raimundo Franisse, na cidade de Maputo, acolhe nesta quinta-feira (25) as exequias fúnebres de Frederico dos Santos, treinador do clube de natação Tubarões e da selecção Moçambique, falecido tragicamente no passado sábado na sequência do desmoronamento de uma parede da piscina olímpica do Zimpeto.

Texto: Redacção

car a obra reduzindo em três meses o prazo inicial.

A Polícia da República de Moçambique também está a investigar o desabamento tendo já interrogado os gestores do consórcio construtor assim como a empresa responsável pela fiscalização da obra da piscina olímpica do Zimpeto.

Entretanto o consórcio Mota-Engil e Soares da Costa tornou público que cumpriu com todas as formalidades constantes do contrato de execução da piscina olímpica construída a propósito dos Jogos Africanos que Moçambique organizou em 2011.

"Quanto às prováveis causas da queda do muro, face ao que nos é possível observar, somos de opinião que o que poderá estar na origem do derrube em causa é uma conjugação extraordinária de dois fenómenos anormais e imprevisíveis: a ocorrência de altas temperaturas e a ocorrência de ventos atípicos de extrema intensidade", declarou o consórcio em comunicado de imprensa.



A verdade em cada palavra.



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 11 - Em Nampula não há surto de cólera, a doença existe todos os dias porque não há água potável nem saneamento adequado

Era manhã de sábado, 16 de Janeiro, quando a pequena Dulce começou a queixar-se de dores de barriga, os pais deram-lhe uma infusão de folhas, que a sabedoria popular recomenda, e a maleita pareceu ter ficado resolvida. Porém no domingo as dores voltaram e agora a menor já tinha diarréia forte e, durante a noite, começou a vomitar.

Victor Baptista e a sua esposa Constância Selemene decidiram que era preciso levar Dulce ao hospital, o mais próximo é o de Marrere, há cerca de cinco quilómetros. Com ajuda e companhia de um vizinho, afinal era noite, puseram a caminho enquanto o estado da criança se agrava. Começavam a vislumbrar a unidade sanitária no horizonte quando Dulce faleceu.

O jovem casal, que tem mais dois outros petizes, sabe que a cólera pode ser evitada se beberem água potável, ou tratada, e tiverem latrinas melhoradas. Porém as fontes de água provida pelo Governo distam mais de 2 quilómetros da parte mais antiga Natikiri, um bairro de pobres bem próximo ao cada vez mais opulente bairro de Marrere.

A família Baptista reside numa habitação de duas divisões com paredes feitas de blocos de adobe, assentes em estacas de bambu e coberta por capim. A casa de banho fica no exterior e resume-se a uma latrina sobre uma cova de 2,5 metros de profundidade, cercada por um oleado. A sua fonte de água é um poço artesanal existente nas imediações.

Investir pessoalmente em canalização, ou mesmo num furo ou poço protegido, está fora do alcance de Victor que é um empreendedor, na linguagem dos políticos, mas na verdade é vendedor de produtos alimentares no mercado informal de Waresta, porque não consegue um emprego fixo e digno.

Ao contrário do que os políticos propalam o drama da cólera



não é a doença em si mas antes as suas causas: falta de água potável e de saneamento adequado nas casas de banho. E todos os dias, na cidade de Nampula, novos pacientes surgem justamente dos bairros que onde o acesso à água potável é difícil e o saneamento é inexistente.

Água e Saneamento são direitos humanos que o Estado deve de garantir

O direito à água e ao saneamento é um direito humano consagrado pela Organização das Nações Unidas (ONU), igual a todos os outros direitos humanos e o Estado moçambicano tem a responsabilidade primá-

ria de garantir a sua plena realização, o que não acontece nas periferias da generalidade das cidades capitais e muito menos nas zonas rurais.

A família Muatanle é outra que convive com a cólera, só nestes dois primeiros meses deste ano três, dos seus seis membros, já contraíram a doença embora residam bem próximo do centro da cidade de Nampula, no bairro de Murrapanua.

O chefe da família, José Muatanle, é outro empreendedor, pedreiro de profissão mas desempregado, e construiu a residência onde habitam com blocos de adobe, cobria-a com um plástico só depois colocou o capim. A

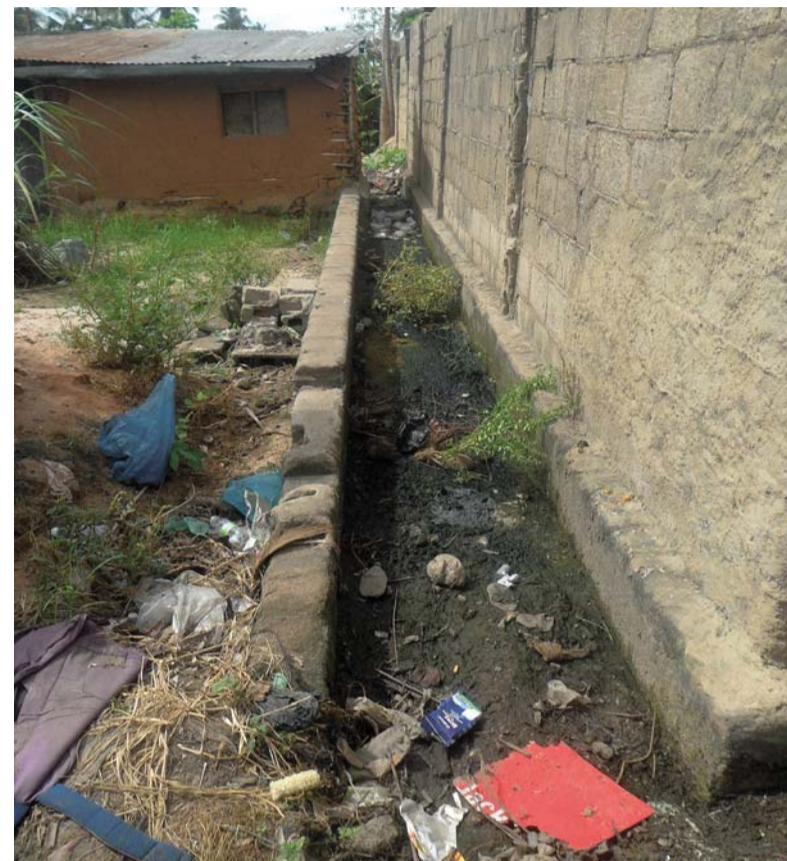


casa não tem água canalizada, a fonte mais próxima foi até há alguns anos um fontanário construído pelo Governo mas que entretanto parou de funcionar, a solução é abastecerem-se nos poços artesanais desprotegidos que existem na vizinhança.

Contribui para a má qualidade da água destes poços o facto do

do por diarréia forte e vômitos, José confidenciou-nos que nem se lembra como foi levado ao Centro de Saúde.

Mas sabe que daí teve de ser transferido para o Centro de Tratamento de Cólera (CTC) instalado no bairro de Mutaunha. "Assisti a mortes instantâneas, o que me deixava em pânico, mas



lençol freático estar próximo às covas das latrinas que todos os moradores da região possuem. A latrina que José abriu em 2011, e até tem uma rede mosquiteira, está quase na sua capacidade máxima.

"Graças à Deus melhorei e aqui estou vivo"

O primeiro a adoecer com cólera nesta família foi o adolescente Elias de 13 anos de idade que teve que ser internado nos cuidados intensivos do Centro de Saúde 25 de Setembro, durante dois dias. Depois foi o próprio chefe de família a ser acometi-

graças à Deus melhorei e aqui estou vivo", suspira de alívio.

Entretanto uma semana após restabelecer-se a sua filha Sariata, de 11 anos de idade, começou a apresentar os sintomas da chamada doença das mãos sujas. A família não perdeu tempo e levou-a ao CTC o mais rápido que pôde. A adolescente esteve internada durante seis dias, dois dos quais em estado de coma.

Hoje estão todos saudáveis porém, como o problema de acesso a água potável e de saneamento não passa de promessas eleitorais, em breve voltarão a adoecer.

Mundo

Bélgica restabelece controlos de fronteira com receio dos migrantes de Calais

A Bélgica anunciou que vai restabelecer o controlo da sua fronteira com a França, apesar de as autoridades francesas terem suspendido a decisão – que tinha como data limite o dia de terça-feira – de evacuar parte da "selva" de Calais. O veredito foi dado pelo tribunal administrativo de Lille, estando prevista uma nova decisão nesta quarta ou quinta-feira.

Texto: Público

"Informámos a Comissão Europeia de que vamos suspender temporariamente Schengen", disse o ministro do Interior belga, Jan Jambon, citado pela AFP, numa conferência de imprensa em Bruxelas. Na origem desta decisão está um receio por parte das autoridades belgas de que um fluxo de migrantes oriundo da "selva" de Calais – campo situado a quinze quilómetros da entrada francesa para o Canal da Mancha – se possa dirigir para o grande porto belga de Zeebrugge, local de onde partem embarcações para o Reino Unido.

Apesar de a decisão de evacuar o campo de Calais ter sido suspensa, o ministro belga afirma que o movimento de refugiados já está em curso, sendo que as autoridades belgas já procederam a algumas detenções. "Prendemos 32 pessoas em Adinkerke [cidade no lado belga da fronteira]", afirmou Jambon à AFP. "Queremos evitar a todo o custo campos como o de Calais na Bélgica. É uma questão de aplicar a lei", sinalhou o ministro do Interior belga. O controlo da

fronteira começou na segunda-feira e entre 250 a 290 polícias serão destacados ao longo da fronteira.

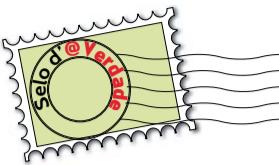
A Bélgica torna-se assim no sétimo país do espaço Schengen a reintroduzir controlos temporários nas suas fronteiras, juntando-se à Dinamarca, à Noruega, à Suécia, à Áustria, à Alemanha e à França.

Construído perto do maior porto de Calais, no norte de França, a "selva" alberga cerca de 3.700 refugiados, segundo números das autoridades francesas. Contudo, organizações não-governamentais que prestam apoio no campo afirmam que a população real corresponde a cerca de 5.500 pessoas. A maioria das pessoas do campo são oriundas da Síria, Afeganistão, Iraque, Eritreia, Sudão e Etiópia. Grande parte destes refugiados têm como objectivo chegar a Inglaterra, onde muitos deles têm famílias.

A decisão de evacuar a zona sul do campo de Calais tem sido alvo de denúncias por parte de organiza-

ções de defesa dos Direitos Humanos. Os próprios números dos refugiados afectados por esta decisão estão envoltos em polémica. As autoridades francesas consideram que existem entre 800 a mil refugiados nesta zona do campo, contudo, organizações não-governamentais contabilizam cerca de 3.450 pessoas, incluindo 300 crianças desacompanhadas, números da organização britânica Help Refugees.

Apesar de provisória, a decisão do tribunal administrativo de Lille em adiar a evacuação de parte da "selva" de Calais agradou às organizações não-governamentais que têm prestado apoio ao campo. "São boas notícias. O campo não pode ser destruído até que verdadeiras soluções sejam encontradas para as pessoas que lá vivem, incluindo regimes de protecção adequados para as crianças. Demolir a 'selva' em Calais só vai gerar muitas 'selvas' pequenas ao longo da costa", afirmou Maya Konforti, voluntária da organização francesa L'Auberge des Migrants, ao jornal britânico The Guardian.



Campanha Não ao Prosavana denuncia as irregularidades do processo de Diálogo sobre o ProSavana

A Campanha Não ao ProSavana tem vindo a monitorar o Programa ProSavana. Este programa desperta muitas preocupações e insegurança pela maneira como foi concebido e pelos impactos negativos e profundos sobre a agricultura camponesa, meio ambiente e Direitos Humanos.

A Campanha Não ao ProSavana acompanhou nos dias 11 e 12 de Janeiro de 2016, a reunião realizada em Nampula, organizada pela Plataforma das Organizações da Sociedade Civil de Nampula (PPOSC-N), Fórum de ONGs do Niassa (FONAGNI), Fórum de ONGs da Zambézia (FONGZA), a Rede de Organizações para Ambiente e Desenvolvimento Comunitário Sustentável (RADEZA) facilitada pela MAJOL Consultoria e Serviços, Lda. Esta empresa foi contratada pela Agência de Cooperação Japonesa (JICA) com objectivos de "criar um mecanismo de diálogo e coordenação entre o governo e as organizações da sociedade civil, e elaborar um Road Map para o debate e tomada de decisão conjunta de assuntos relevantes sobre o ProSavana".

Um dos objectivos por detrás da referida reunião é legitimar o ProSavana que desde o início é caracterizado pela violação de direitos humanos e incumprimento de preceitos legais, entre outros, sobretudo no acesso à informação e participação pública, em especial por via das consultas públicas.

O primeiro ataque foi registrado a 12 de Fevereiro, no troço Save-Muxúnguè, e que a Policia atribuiu a homens armados da Renamo. Dois dias depois um outro ataque foi registrado a 300 quilómetros a norte do local do primeiro ataque, no troço Nhamapadza-Caia.

No sábado foi registrado o primeiro ataque a viaturas na província de Manica, na N7, em Chiuala, distrito de Barue, informou em conferência de imprensa Armando Mude, comandante provincial da polícia.

Em reconhecimento às inúmeras irregularidades verificadas nas auscultações públicas de 2015, o governo prometeu uma segunda ronda de consultas públicas, obedecendo aos procedimentos legais, daí que se julgou que o processo facilitado pela MAJOL fosse de facto o inicio desta segunda ronda. No entanto, a dita reunião foi manchada por graves irregularidades, que mais uma vez, confirmam a prevalência de vícios insanáveis de conceção e de procedimentos de que padece o programa ProSavana e que devem, por isso, ser pública e amplamente denunciados:

1. Existência de convites direcionados a algumas organizações da sociedade civil, identificadas como sendo favoráveis ao ProSavana nos termos em que foi concebido, e exclusão das restantes que apenas tiveram conhecimento através do convite público divulgado na imprensa nacional, sem a mínima antecedência;

2. Tentativa de agressão física protagonizada pelos organizadores do evento a dois activistas da União Nacional dos Camponeses, uma organização integrante da Campanha Não ao ProSavana;

3. Publicação de um comunicado de imprensa pelos organizadores do encontro que não reflecte as discussões e conclusões do encontro como se pode verificar na acta do

encontro;

Ainda no processo de legitimação forçada do Prosavana a Campanha Não ao Prosavana tem evidências que as decisões das plataformas provinciais neste processo não tem sido representativas, ou seja não tem envolvido todas as organizações que destas fazem parte, sendo maioritariamente decisões de alguns dos representantes destas plataformas.

Diante dos factos acima arrrolados, a Campanha Não ao ProSavana expressa profunda indignação e insatisfação pela forma como o processo de diálogo tem sido conduzido; reafirma o compromisso e engajamento em continuar incansavelmente a realizar acções de advocacy e resistência ao ProSavana em defesa dos direitos das comunidades do Corredor de Nacala e da soberania nacional.

O Pedido

A Campanha Não ao ProSavana exige o cumprimento das demandas levantadas na Carta Aberta para Deter e Reflectir de Forma Urgente o Programa ProSavana aos governos de Moçambique, Brasil e Japão em 2013 e ainda na Carta Aberta ao Presidente da República de Moçambique em 2015:

• Que sejam tomadas todas as medidas necessárias para a suspensão imediata de to-

das as acções e projectos em curso nas savanas tropicais do Corredor do Desenvolvimento de Nacala no âmbito da implementação do Programa ProSavana;

• Que seja urgentemente estabelecido um mecanismo inclusivo e democrático de construção de um diálogo oficial amplo com todos os sectores da sociedade moçambicana, particularmente camponeses e camponesas, povos do meio rural, comunidades do Corredor, organizações religiosas e da sociedade civil com o objectivo de definir as suas reais necessidades, aspirações e prioridades da matriz e da agenda de desenvolvimento soberano;

A Campanha Não ao Prosavana acredita e defende a solidariedade entre os povos, por isso reafirma o seu engajamento no diálogo triangular dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil de Moçambique, Brasil e Japão.

A Campanha Não ao Prosavana convida e apela a todos os movimentos de camponeses, ambientais, sociais, organizações da sociedade civil, comunidades rurais e todos os cidadãos em geral para ampla mobilização, engajamento e organização de uma frente comum de resistência ao ProSavana.

Maputo, 19 de Fevereiro de 2016

Os confrontos entre as forças de defesa e segurança e o suposto braço armado da Renamo já provocaram duas baias, uma de cada lado, além da captura de pelo menos três atacantes, supostamente pertencentes ao braço armado da oposição.

Moçambique vive uma situação de incerteza política há vários meses e o líder da Renamo ameaça tomar o poder em seis províncias do norte e centro do país, onde o movimento reivindica vitória nas eleições gerais de Outubro de 2014.

Esta é a pior crise em Moçambique desde o Acordo de Cessação de Hostilidades Militares, assinado a 05 de setembro de 2014 pelo ex-Presidente Armando Guebuza e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, colocando termo aos ataques na N1.

A violência política voltou no entanto a Moçambique a seguir às eleições, agravando-se nos últimos meses, com acusações mútuas de ataques, raptos e assassinatos.

A Renamo pediu recentemente a mediação do Presidente

sul-africano, Jacob Zuma, e da Igreja Católica para o diálogo com o Governo, que se encontra bloqueado há vários meses.

O Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, tem reiterado a sua disponibilidade para se avistar com o líder da Renamo, mas Afonso Dhlakama considera que não há mais nada a conversar depois de a Frelimo ter chumbado a revisão pontual da Constituição para acomodar as novas regiões administrativas reivindicadas pela oposição e que só retomará o diálogo após a tomada de poder no centro e norte do país.

Pergunta à Tina...

Boa tarde Tina, estou aflito, peço ajuda. Saí de uma espécie de borbulhas no pénis e já fui apresentar a situações ao médico por duas vezes, mediquei e não está a passar, gostaria de saber o que é isso e como medicar de modo a fazer passar?

Estimado leitor, borbulhas no pénis, normalmente significam uma infecção de transmissão sexual (ITS). Se for tratada corretamente, cura com facilidade. Normalmente, quando não curam, é porque não foram convenientemente tratadas. Por isso, deves voltar ao médico e explicar-lhe muito bem o que aconteceu, que tratamentos recebeste e como os tomas-te, e se cumpriste todas as recomendações que te foram dadas.

De facto, tratar um ITS, não é só tomar medicamentos. É imperativo que a tua parceira também faça o tratamento corretamente, mesmo que não tenha sinais ou sintomas da infecção. De contrário, se Vocês continuarem a ter relações sexuais, a infecção não vai acabar enquanto não fizerem ambos o tratamento. Por outro lado, também é preciso abstinência sexual (não ter relações) durante o tratamento. Finalmente, se os sintomas continuarem sete dias depois de iniciado o tratamento, é preciso voltar à unidade sanitária.

Em resumo, terás que fazer o tratamento mais uma vez, juntamente com a tua parceira, mas agora corretamente.

Entretanto, porque não usar o preservativo? Ele é muito eficaz para prevenir este tipo de infecções. Por outro lado, precisas saber que este tipo de infecções de transmissão sexual, facilitam a aquisição do VIH/Sida. Por isso, é obrigatório que façcas, juntamente com a tua parceira, um teste de VIH/Sida.

Olá Tina como está? Meu nome é Jéssica e tenho 20 anos. Uso pílulas e o preservativo, mas algumas vezes pelo calor da situação (raramente) eu e meu parceiro nos relacionamos sem o preservativo, só que depois do acto, sinto um ardor como se o esperma me queimasse. Peço ajuda ou dicas de como posso fazer. Já fui ao médico e não tenho nada, preciso mesmo de conselhos e dicas. Beijo

Olá Jéssica, tudo bem por aqui, obrigada. Admirei a tua franqueza a abordar estas questões íntimas sensíveis. A tua queixa sugere que a vagina está inflamada. E isso é provavelmente causado por uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS). Deves saber que, muitas vezes, uma pessoa (e especialmente uma mulher) pode ter uma ITS e nem sequer se dar conta disso. Pode ser portadora de uma ITS durante anos e nunca sentir algum problema ou apresentar sinais, como corrimento, feridas ou borbulhas, que a levem a procurar cuidados médicos. Então, a tua queixa faz pensar que poderá ser o primeiro e único (até agora) sintoma de uma ITS.

Assim, o melhor seria voltares ao médico e explicares exatamente o que se está a passar, solicitando um serviço mais especializado. E o teu parceiro também tem que fazer o tratamento, mesmo que não tenha nenhuns sinais ou sintomas. De contrário, irás apanhar a infecção outra vez, sempre que fizeres sexo com ele, sem usar o preservativo. E é também importante que, enquanto estão a fazer o tratamento, não tenham relações sexuais.

Deves aproveitar também para fazer um teste de HIV, assim como o teu parceiro. Um beijo para ti.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



Jornal @Verdade

Enquanto os políticos repetem até a exaustão que querem a paz, em várias regiões de Moçambique a guerra, entre as Forças Armadas do Governo do partido Frelimo e do partido Renamo, é uma realidade que não começou recentemente e não tem fim à vista. "O que faz convencer hoje o Governo de que estão em melhores condições para vencer a nível militar", questiona o político João Pereira em entrevista ao @Verdade onde ainda afirma que do lado do maior partido de oposição "também não existe uma condição objectiva para sustentar uma guerra". A solução é um diálogo verdadeiro, "que não significa uma humilhação", mas que culmine com a partilha do poder, como tem acontecido em outros países africanos que viveram situações similares à do nosso país.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56926>



Paulo Soares João Pereira, que acompanhei já há muitos anos, sempre foi perdidicaz e arguto nas suas análises, e com a coragem de publicamente revelar! É o caso! Quem é esta frelima envilecida sem convicções ideológicas, que pôde vencer uma guerrilha, popular, que só quer a paz? Podem matar dirigentes... Não a vontade de paz do povo, que nunca vai deixar de saber que não é com guerra que se resolvem os gravíssimos problemas sociais, ecológicos e que permitem um desenvolvimento equilibrado de Moçambique! Sem o tribalismo que a Frelimo se transformou em principal agente motor. E o nepotismo dos seus mandantes... Ambos os beligerantes! · 20/2 às 3:37



Inacio Alberto Mucuacuinele Boa avaliação do Dr se tivessemos homens determinados na solução de conflitos como o Draki não teríamos vidas a cair em todos dias neste país · 20/2 às 12:19



Ruben Chiau A solução para um diálogo construtivo existe só que

não vai ao encontro dos interesses dos nossos políticos. Daí que temos esta confusão toda e com os filhos dos pobres a morrerem na defesa de causas obscuras. Porquê o país não vai a um referendo para que seja o povo a dizer se tais regiões autónomas tem cabimento ou não? Afinal quem manda? É o empregado ou o patrão? Pelo que sei o patrão é que tem o poder e o patrão é o povo! Mas neste caso de Moçambique, o patrão anda com o medo dos empregados que vivem, comem, bebem passeiam e dormem guarnecidos a custa do patrão e este a viver muito mal. Este é patrão mesmo? Muito obrigado por este tema professor João Pereira. · 20/2 às 16:18

Benio Uisse grande analise dr. · 9 h

Nadie Queria Morir Penso que os patrões do PR, nunca poderão lhe deixar partir para o diálogo de Partilha do PODER, por não ter essa capacidade de decisão individual!!! · 6 h

Colacio Alfredo Harissons A nossa constituição já prevê referendo como uma das saídas deste conflito. K se faça o referendo pra o povo escolher sozinho k ker sobre as Autarquias Autonomas. Tenho a certeza de k esses k n aprovam a iniciativa da oposicão, vao ficar surpreso com a decisao do povo do Centro e Norte do pais. · 19/2 às 15:22

Caetano Moraes Quem garante que nesse referendo não haverá fraude nesses resultados???? · Ontem às 15:05

Colacio Alfredo Harissons Com certeza meu caro Caetano Moraes, xtou convicto k fraude havera como de habito. · Ontem às 18:07

Francisco Eusebio Matos Acho que um meio termo seria reescrever a lei das autarquias, tornar as Províncias autarquias e organizar-se novas eleições daqui a 3 ou 4 anos para esse efeito. Assim que vencesse o melhor e possivelmente acabasse a guerra. As Leis não são vitalícias nem documentos com fórmulas exactas e imutáveis. Podem ser alteradas e adaptadas a consensos e a cada realidade concreta para a conveniência e para o bem das sociedades e comunidades que pretendem servir. Não é necessário um gênio para pensar numa solução de meio termo que sirva a todos nós. Acho que falta apenas uma vontade política. · 19/2 às 13:19

Valter Chiziane axo que seria uma das razões para a solução se a Frelimo não fosse tanto ambicioso · 19/2 às 16:47

Helder Sitole Sim senhor bem falado as duas partes não estão interessadas a seder o outro por pura vergonha mas k em saiu a perder e o povo · 19/2 às 13:27

Joshua Pastor Khau O meu querido amado, se ja o Dilhakama provou nos o poder qui tem na lideranca, 1992.em 2013. Agora quem fazer isso o líder da frelimo, dizendo ninguem deve escoltar os carros, todos os policial devem sair do N1 em diante, nao ha guerra, fazer isso e recoller para as esquadras da policia afecto, apena isso termina a guerra, falta de sinceridade da frelimo, torna a renamo desconfiar a frelimo, nunca mostrou algo palpável a propria a renamo, elles precisa de saber e ter essa confiança com a frelimo, na frelimo tem muita vozes, porque nao ha comando, por exemplo um ministro, sempre vai se desviar da agenda para o desenvolvimento, so tem na boca a renamo, ha fome, o povo quer o pão de cada dia, o povo

quer agua potavel,. Deve deixar de politico ser gestor publico · Ontem às 16:50

Celestino Massingue O pais pode ser dividido se nao houver o dialogo se voce nao consegue viajar ate Nampula hoje. nao é divisão do pais? · 19/2 às 13:14

Nhanengue Nhanengue Nhanengue Nhanengue até que pode ter razão o pereira · 19/2 às 14:59

Melo Antonio Odanene Falam sempre de paz e depois fazem guerra. absurdo · 19/2 às 13:33

Manwel Mac Macpie OU ISSO OU NADA MAS UQE TEMOS NOTADO E AROGANCIA NUM DOS LADOS · 19/2 às 14:46

Agno Do Rosario Sengue Qer dizer dividir o Pais? · 19/2 às 12:52

Caetano Moraes Os Municípios que estão a funcionar e alguns deles geridos por partidos da oposição significa que o país está dividido ???? · Ontem às 15:09

Lifanica Americo Estou com tigo camarada! · Ontem às 8:58

Rafa Uahela Rafa Os dois são covardes muito mais a RENAMO k mata civis... ao envez de ir ate n palácio d nyusi começar a disparar lá mxmo. · 19/2 às 17:09

Donaldo Ruco Sitoe Nao haverá liberdad enkwanto ha leis · 19/2 às 14:24

Idrisse Saiad Uma análise impar. · 19/2 às 12:41

Pedro Carvalho Excelente explanacao e analise do Dr.Pereira. A verdade é uma, essa brincadeira toda deve acabar porque quem sofre é uma minoria (Soldados inocentes, povos que procura seu sustento, etc). · 19/2 às 14:22

António Tivane Tony Gostava que alguém me dissesse quem é o presidente de Moçambique, faco esta questão pois não é possível que os nossos irmãos estejam a morrer enquanto existe um Presidente neste País. Isso é falta de consideração, cadê Papa Chissano! Como disse uma Ministra Sul Africana, essa guerra que Moçambique tem, seria melhor ser resolvida por Moçambicanos sem intervenção dos países vizinhos. Que vergonha de quem é Presidente deste Moçambique. · 19/2 às 15:27



Jornal @Verdade

Segue no Twitter @DesportoMZ: Parede exterior da piscina olímpica do Zimpeto #Maputo #Moçambique desabou na noite deste sábado .



Há 10 feridos e uma vítima mortal que se preparava para deixar a piscina após o primeiro dia do Campeonato da Natação de Verão #Maputo

Kito Etava dualidade de criterios, capacidade para discutir opções e poder de tomar decisões contribuem para situações como esta, se esta obra tivesse sido encomendada pelo governo Americano ou Sul Africano, a qualidade e o tipo de material seriam outro. num desses dias comprei uma camisa made in China, não importa o valor, mas acreditaram, lavou-se uma única vez e já era.... · 7 h

Tonito Macia este murro foi construído por construtora portuguesa (mota engil), chineses fizeram o estadio apenas · 7 h

Acácio Oliveira Pois meus amigos. Esperemos que não haja nenhum terror de terra. Pois aí irão tomar consciência da realidade da construção em Moçambique · 6 h

Maurizio Benedetti Meus amigos parecem que os chineses não fizeram essa obra eu quando faço orçamentos dizem que sou careiro ai deveriam ter posto pilares cada 3 metros com vigas de concreto o murro é muito alto · 9 h

Kovy Macuiana Macuiana Mao-de-obra barata dos chineses esse é o resultado... Desvio de material... Rapides sem eficiencia... Material barato... Cobrança de comissões entre impreteiros e agentes corruptos do ministerio das obras publicas... · 9 h

Liliana Carvalho É isso mesmo! !!! · 7 h

Abdul Rachid Said Queres essa obra????????? Quero minha parte que são 5% e resultado e essa de má qualidade das obras publicas · 10 h

Acácio Oliveira Se fosse só 5%, estava tudo bem · 6 h

Abdul Rachid Said LAMENTÁVEL ISSO · 6 h

Daniel Meque Meque Resultado de ficar com margem. agora estas a criar luto nas famílias. aonde anda os fiscais desta obra. aqui e moçambique existe estandartes contruídos 1920. mas ate jo esta bem. grupo de idiotas · 10 h

Maira Oliveira É só o inicio... acredito que mais edifícios irão ruir, pessoas inocentes morrer, infelizmente... · 6 h

Eugenio Dimande Um destes dias é o Estádio Nacional a desabar, os chineses a provocarem luto nas nossas famílias. · 7 h

Delmar Gonçalves Quem será responsável? Quais as causas do desabamento? Má qualidade do material de construção? Ou engenharia barata e deficitária em termos de qualidade global? E outras construções chinesas em Maputo oferecem garantias de qualidade e segurança efectiva? Dá que pensar!!! · 9 h

Vinílio Julio Francisco Cenario mtto triste este, como é que isto é possível meu Deus? Piscina construída num passado mtto recente, assim ñ vamos a lado nenhum, parem uma vez por toda contratar impreteiros Chines pois so causas nos Tragedia · 8 h

Leandro Meneses Cassolo #Incompetentes... #Inaceitável... só neste país das bananas é k um murro cai por causa do vento... · 10 h



Leonel Angela Nhanombe Lan-gy Kkkkkkkkkkk mais taco de orçamento para reparação enquanto vão enchendo bolso de alguns i xamam mano XINES · 10 h



Marcello Fernandes Irresponsabilidade. O pior de tudo, ninguém vai ser punido e a vida continua, onde mas casos como este vão surgir · 11 h



David Junior Boca's Obrigado Guebuza por nos trazer chineses, Assim tou cm medo de entrar na ENZ · 10 h



Samuel Jose Lucas Macie Tudo que o chines faz tem prazo pior quando e mal pago · 11 h



Jems Ngulele Ngulele Quem vai responsabilizar por isso?? fora câncer fora ministerio das obras publica...!!! · 7 h



Justino Junior Quando pagamos parraro o resultado é carro. · 10 h



Agnaldo Gouveia Para o nosso desporto · 10 h



Rafa Uahela Rafa PUNIDO O RESPNAVEL DESSA OBRA...CASO N ACABO COM ESSE MOZ EM 1' · 11 h



Florencio Americo Cumbane Má qualidade das obras públicas com sempre · 11 h



Gabriel Etiene Oliveira Muro a boa eficiência chinesa. · 10 h



Niz Abdul O muro não tem estrutura armada em betão · 11 h



Nomas Badbaby nem se ve pelo menos 1 varão! · 8 h



Niz Abdul Coisas do nosso país ? A quem recala as responsabilidades ? · 8 h



Agnaldo Gouveia Muito triste · 10 h



Mery Jose Madisse Construção chinesa · 6 h



Jojo Domingos Sumaila Estilista Antes de 4 anos? · 3 h



Euclídio L. Mafuiane MADE BY CHINES ... · 5 h



Miguel D Costa Chilengue Coisas dos xineses · 8 h



Simon Young Mulungo Pena memo poraaaa Made in China · 10 h



Carla Galho So em moz mesmo pouca vergonha · 9 h



Eliotero Maconguely RIP · 2 h



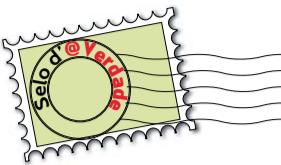
Eurico Fernando pra vermos k a construção chinesa é burla... vão morrer pessoas · 10 h



Clariano Timóteo Macule Muito triste, alguma deve assumir a responsabilidade



Florinda Omeca Triste , meu deus · 5 h



Democracia e Governação Inclusiva em Moçambique

Antes de mais nada, quero reconhecer que somos totalmente diferentes e vários aspectos. Apesar das nossas diversificadas diferenças, acredito que é possível que sejamos unidos para juntos construirmos o nosso Moçambique. Não importa se eu sou Changane, ele Macua, o outro Ndaú (diferenças linguísticas). Não importa se sou cristão, ele muçulmano, aquele tradicional (confeção religiosa religião) ou se eu sou do MDM, ele da Frelimo, o outro da Renamo (filiação ou opção partidária), ora grupo étnico de pertença ora zona de origem ou ate mesmo grau de instrução, sexo, raça, idade, género, cor, etc., etc., desde que sejamos moçambicanos. Há uma razão que nos une nas nossas diferenças como seres humanos e sobretudo moçambicanos. A questão dos direitos humanos. Todos somos iguais perante a lei. Somos semelhantes e temos que nos reconhecer como tais e buscarmos cultivar e conservar o espírito de tolerância mutua, convivência harmoniosa e preservação da paz.

Custa-me falar de democracia sem fazer menção aos direitos fundamentais de todos os Homens. A questão dos direitos é que joga um papel muito importante quando pretendemos nos afirmar e firmar como um Estado de Direito e de Justiça Social, ou seja, quando decidimos nos considerar um povo norteado pelos princípios democráticos.

De salientar que, historicamente falando, a questão dos direitos humanos, remete-nos a uma grande conquista da humanidade resultante das lutas de classes em quase todo o mundo nos séculos passados e que, essa conquista, precisa de ser preservada para a gerações vindouras.

De acordo com Omorodion (2015), abordado pelo Jornal dos Parlamentares da Commonwealth (The Parliamentarian), falando do papel dos parlamentares na proteção dos nossos direitos, no tocante a Magna Carta, Declaração Universal dos Direitos Humanos e por último a Carta da Commonwealth, cartas essas que o nosso país é signatário, refere que, todos os signatários são comprometidos com "igualdade e respeito pela proteção e promoção dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, incluindo direitos de desenvolvimento em qualquer campo, sem discriminação como fundamento de uma sociedade justa e de muita paz". Omorodion (2015), acrescenta dizendo que "não-tamos que esses direitos são universais, indissociáveis, interdependentes e interrelacionados e não podem ser implementados selectivamente. Somos implacáveis contra qualquer tipo de discriminação, seja baseada no género, raça, cor, crença, opção política ou de outros campos".

Tal como afirmei no início, somos diferentes mas é possível que sejamos unidos nas nossas diferenças, pois a questão de direitos é que nos une. A observância dos direitos e cumprimento dos direitos sem qualquer tipo de discriminação é que irá permitir que, havendo um governo formalmente instituído, garanta

o respeito entre os governantes e governados e até mesmo romper a distância que aparentemente os separa.

Num Estado de Direito e de Justiça Social, os governantes são iguais aos governados, pois, trata-se da questão de representatividade, e que os representantes da maioria, devem honrar com os seus compromissos de representatividade com dignidade, respeito, justiça e transparência.

Quanto aos direitos de que se refere o Catálogo Secretário Geral e Director de Finanças e Administração da Associação dos Parlamentares da Commonwealth, Senhor Joe Omorodion, os civis são aqueles que os cidadãos devem se beneficiar deles como cidadãos; os políticos são aqueles que dizem respeito a grupos, associações ou partidos políticos organizados pelos cidadãos; os económicos são aqueles que permitem que os cidadãos se realizem economicamente, permitindo o seu desenvolvimento bem como da sua sociedade ou país.

No que tange aos direitos sociais, estes são da responsabilidade do Estado ou do governo formalmente instituído para o bem dos seus cidadãos ou povo. É dever do Estado ou governo garantir-lhos devidamente para os seus cidadão/povo. Eles não resultam de esmola ou caridade dos governantes para com o seu povo. Dever e obrigação do Estado/governo garantir-lhos para o seu povo, pois, é aqui onde se insere a questão da distribuição equitativa ou igual da renda ou das riquezas naturais disponíveis por todo o país para o bem-estar dos moçambicanos.

Recursos naturais

O governo oficialmente instituído, resultante do processo eleitoral imaculado, isto é, justo e transparente, deve fazer a gestão dos recursos naturais disponíveis no país, garantindo a distribuição equitativa dos mesmos ou da renda para os cidadãos/povo moçambicano, sem qualquer tipo de discriminação, pois, segundo a Constituição da República de Moçambique (2004), todo aquele que neste território ou país foi nascido é moçambicano, incluindo aquele que adquiriu a nacionalidade moçambicana. Portanto, em outras palavras, é herdeiro da herança moçambicana, que são os recursos naturais e de vária ordem disponíveis no nosso território.

A instituição formal de um governo é mais para garantir a administração e gestão da coisa pública que é o Estado, o qual pode ser visto sob ponto de vista de recursos disponíveis para o sustento dos moçambicanos, sejam esses recursos: minerais, hídricos ou aquáticos, faunísticos, florestais, financeiros ou de qualquer tipo existente no país tido como coisa pública.

Governação inclusiva

Falar da governação inclusiva, significa para mim, reconhecer o

pluralismo de ideias, expressão na tomada de decisão sob o ponto de vista de gestão e administração do Estado (que é algo colectivo dos moçambicanos). Essa inclusão não se limita apenas a audição de pontos de vista dos cidadãos em debates públicos ou veiculados pelos meios de comunicação social, refere-se também à ocupação de posições privilegiadas para a tomada de decisão. Por exemplo: acesso aos cargos de chefia em administração pública, os quais o cidadão alcança não meramente por confiança política dos seus superiores hierárquicos, mas sim, por mérito, direito e competência. Importa referir que, em gestão há cargos que por natureza são de confiança política, em contrapartida, há outros que requerem qualificações académicas ou profissionais e competências para o seu desempenho. É nessa sequência que encontramos espaço para concursos públicos justos e transparentes para o provimento de vagas disponíveis no aparelho do Estado, pois, caso contrario, corremos o risco de ter um Estado que enferma de falta de justiça social.

Sendo educação para todos, cria condições de socialização dos indivíduos em função dos padrões predefinidos e de forma a capacita-los para o desempenho de certas funções amanhã. A educação também garante a seleção dos indivíduos ou cidadãos para o desempenho actividades no sector público, sendo por isso que, é parte dos direitos sociais a serem garantidos pelo Estado de forma justa e transparente sem qualquer tipo de discriminação.

Exclusão e guerra civil

Ultimamente o país atravessa um momento crítico. É assolado pela guerra civil ora instabilidade devido a aos conflitos político-militares protagonizados pelos dois partidos políticos por sinal beligerantes (Frelimo e Renamo) devido a posse de material bélico. O pano de fundo desses conflitos político-militares com recurso ao uso abusivo do material bélico é a EXCLUSÃO. A exclusão! Esse problema é promovido pelo partido no poder (Frelimo), partido esse que se encontra no poder a mais de 40 anos sem espírito de tolerância com os irmãos filiados em outros partidos políticos da oposição. O partido Frelimo, há mais de 20 anos que não aprende reconhecer o outro como seu semelhante, com capacidades, competências e direitos como seus. Este partido promove a discriminação em função da filiação partidária ou opção política, pondo em causa todos os direitos consagrados nas cartas em que o nosso país/Estado é signatário. Para a Frelimo, só é moçambicano aquele que é seu membro e simpatizante. É mais cristalino que não reconhece o pluripartidarismo resultante do Acordo Geral de Paz e da instauração da democracia multipartidária a mais 20 anos (desde 1992).

Durante os 40 anos da Frelimo se não 20 anos desde a instauração do regime multipartidário, constituiu

tabu empossar alguém que não seja da Frelimo para assumir a liderança na administração pública ou na estrutura hierárquica do governo. Todos os cargos na administração pública, para a Frelimo, são de/por confiança política. Isso dificulta a realização de uma democracia INCLUSIVA no país. A posição defendida pelos membros desse partido em relação aos cargos de chefia é de que "não se pode confiar posição de liderança a uma pessoa que não defende os mesmos ideais que nós senão nos leva ao fracasso". Isso é blasfemar contra o próximo. Não constitui verdade. É odiar o outro injustamente e negar-lhe os seus direitos. Em suma, a Frelimo simula um Estado de direito e de justiça social mas nega o poder da actuação de um Estado dessa natureza.

Um exemplo de uma democracia inclusiva

Na África Austral tivemos um Grande Homem, íntegro, o qual pelos seus feitos podemos comparar a Jesus Cristo. Chamou-se Nelson Mandela da República da África do Sul. Esse Homem foi um bom exemplo para a região, para o continente e para todo o mundo. Através do seu legado que o imortaliza, continua sendo um bom exemplo para os nossos actuais governantes o seguirem.

Nelson Mandela, apesar de todo o tipo de discriminação de ele próprio passou e que o seu povo sofreu, a quando da sua saída da prisão e consequente tomada da posse resultante das eleições de 1994 em que saiu vencedor, mostrou o seu lado humano que se confunde com o divino, em detrimento de ódio e vingança, ao aceitar e perdoar os seus inimigos ao ponto de lhes considerar merecedores de fazer parte do seu governo. Ele perdoou-lhes. Comeu com eles na mesma mesa! Convocou-lhes para fazerem parte da sua governação para juntos edificarem a África do Sul. Mandela foi muito sábio senão inteligente. Por isso ganhou o coração de todo o Mundo. Saber perdoar é saber conviver com aquele que outrora víamos como inimigo, é sinônimo de humildade e de vitória. Mandela venceu o ódio e a EXCLUSÃO. Nelson Mandela pautou pela governação INCLUSIVA. E consequentemente eliminou os seus inimigos. Madiba comeu com todos negros e brancos na sua governação sem qualquer tipo de discriminação. Este ganho de Mandela, se os sul-africanos não o preservarem, duvido que a RSA continue estável em todos os aspectos.

O importante não é falar da África do Sul, mas sim, de Moçambique buscando inspiração em Nelson Mandela e sua governação.

O diálogo e tolerância política, a inclusão na governação, uma vez cultivados pela Frelimo sendo partido no poder e o resto do povo moçambicano, poderão nos trazer um grande ganho que se chama PAZ e o consequente desenvolvimento económico do país, materializando-se assim o alcance dos Objectivos

do Desenvolvimento Sustentável e o bem-estar dos moçambicanos. Com isso, Moçambique poderá explodir em termos do Ranking Internacional no tocante ao desenvolvimento económico e desenvolvimento humano, posicionando-se em lugares privilegiados e ambicionados do mundo devido a boa governação como um país democrático do continente Africano.

Caso contrário, as riquezas que nós temos, com o destaque para o petróleo e gás natural, serão o motivo da nossa desgraça. Havemos de lutar entre irmãos e consequentemente tornarmo-nos num povo muito pobre do mundo.

Apelo à cultura de paz e tolerância política para que não haja guerra em Moçambique. Os estrangeiros irão apoiar cada uma das partes mas não por amor mas sim por interesse nos nossos recursos naturais. Moçambique é rico mas se nós os moçambicanos não usarmos a cabeça, promovermos a exclusão, havemos de lutar para sempre e o estrangeiro é que irá se beneficiar pelas nossas riquezas. Prevê-se que Moçambique até 2025 será um dos países mais desenvolvidos de África.

Apelo a reconciliação nacional. Vamos edificar o nosso Moçambique.

Para o partido Frelimo o meu apelo é sobre a promoção da inclusão no verdadeiro sentido na sua governação para evitar o desastre. Olha Frelimo, tu não perdes nada em empossar alguém da oposição para o cargo de chefia, pois, lembra-te, quem empossa exonera. Se o empossado não cumprir com as suas incumbências pode dormir ministro e acordar cidadão comum.

A luta é pela governação. A luta é pela liderança dos destinos do país. Por que é que não nos misturemos e gerimos o nosso país em paz sem qualquer tipo de discriminação? Esperar 40 anos ou 20 anos até mesmo 5 anos para um dia governar o país é demorado e stressante! A gestão ou democracia representativa participativa no governo defendida pelo MDM, é a solução dos nossos conflitos políticos tal como fez Nelson Mandela. É possível oh Frelimo. Experimente. Verás o resultado e será conselheiro na região e no continente. A guerra é mais para favorecer os nossos inimigos estrangeiros, pois, entre nós não há inimigo apenas há desentendimento. Seja quem for o nosso padrinho de guerra, vai pilhar as nossas riquezas. Temos que envergonhar qualquer um desses que aparenta ser nosso amigo quando no fundo vem para roubar a nossa felicidade pilhando o que é para o nosso bem-estar. Que sejamos unidos nas nossas diferenças. Todos nós como cidadãos podemos receber apoio externo para desestabilizar o país, que haja entendimento entre nós. Evitemos a guerra.

Cidadão Moçambicano

Júlio Khosa

Super ciclone em Fiji mata cinco pessoas e cria risco de crise de saúde no país

Linhos de energia submersas e inundações estão a prejudicar os esforços de ajuda em Fiji depois duma das mais poderosas tempestades já registadas no hemisfério sul devastou a nação do Pacífico e matou pelo menos cinco pessoas.

Ventos violentos e chuvas torrenciais destruíram casas e cortaram energia, água e comunicações no país onde vivem 900 mil pessoas, apesar de Suva, a capital, ter escapado do pior depois que a tempestade mudou de curso no último minuto.

O primeiro-ministro, Frank Bainimarama, confirmou o número de mortos e decretou estado de emergência por 30 dias, com escolas ordenadas a fechar e um toque de recolher imposto no país. "Quando conseguirmos, vamos fornecer cro-

nogramas para o retorno da água e da energia", disse ele, acrescentando que o suprimento de electricidade em algumas áreas foi deliberadamente desligado para evitar mais danos.

O arquipélago de cerca de 300 ilhas foi atingido no final do sábado pelo ciclone tropical Winston, que teve ventos de 230 quilômetros por hora com rajadas de até 325 quilômetros por hora. "Eu não me surpreenderia de que as pessoas vão começar a ficar sem comida", disse o empresário Jay Dayal, que mora

perto de Rakiraki, na costa norte da principal ilha de Fiji onde o ciclone atingiu a terra. "Parece um país diferente. Não parece como Fiji", acrescentou.

Agências humanitárias alertaram que Fiji pode enfrentar uma crise de saúde, principalmente por causa da falta de energia. "Precisamos de electricidade para assegurar que as bombas de água estejam a funcionar e para esterilização", disse Rajeli Nicole, representante da agência de ajuda humanitária Oxfam, à Reuters.

Texto: Agência EFE

Presidente de Uganda é reeleito em eleição com várias irregularidades e indícios de fraude

O presidente de Uganda, Yoweri Museveni, venceu neste sábado uma renhida eleição presidencial no país, consolidando ainda mais a sua posição após 30 anos no poder, apesar de várias irregularidades e indícios de fraude.

Museveni venceu com 60,8 por cento dos votos, enquanto o seu principal adversário, Kizza Besigye, teve 35,4 por cento, disse a comissão eleitoral.

Apoiantes de Besigye contestaram os resultados antes do anúncio final. Besigye foi preso na sexta-feira e estava, aparentemente, sob prisão domiciliar no sábado. Ele rejeitou a vitória de Museveni na eleição nacional. "Nós testemunhamos o que deve ser o mais fraudulento processo eleitoral em Uganda", disse Besigye em comunicado. Ele também pediu por uma auditoria independente dos resultados.

A missão de observadores da UE disse que as eleições de quinta-feira foram conduzidas numa atmosfera de intimidação, ao passo que observadores do Commonwealth alegaram que o processo "não cumpriu alguns marcos democráticos importantes".

Museveni, de 71 anos, liderou o país em meio a um forte

crescimento económico, mas enfrenta acusações, tanto nacionais quanto internacionais, de repressão contra dissidentes e de fracassar em lidar com a crescente corrupção no país de 37 milhões de pessoas.

Eduard Kukan, que liderou a missão da UE, disse a repórteres em Kampala que a eleição foi prejudicada pela "falta de transparência e independência" da comissão eleitoral de Uganda.

"Agentes do Estado criaram uma atmosfera de intimidação tanto para eleitores quanto para candidatos", disse ele.

Besigye foi preso na sexta-feira após seu Fórum para Mudança Democrática ter tentado realizar uma colectiva de imprensa para divulgar seus próprios resultados eleitorais - os quais, segundo um representante do partido, mostravam "grandes discrepâncias" com os números oficiais.

Texto: Agência Reuters

Níger encerra fronteiras para eleições

As fronteiras terrestres do Níger serão encerradas de 21 a 22 de fevereiro à meia-noite para garantir o bom desenrolamento das eleições presidenciais e legislativas, anunciou o Governo. Domingo, cerca de sete milhões de 500 mil de nigerinos deverão escolher o Presidente da República e 171 deputados.

Texto: Agência Reuters

Quinze candidatos, incluindo o Presidente cessante, Mahamadou Issoufou, disputam as eleições presidenciais, enquanto 35 partidos políticos e oito independentes concorrem para os 171 assentos de deputados.

A campanha eleitoral, que terminou sexta-feira à meia-noite, foi manchada por violências.

Com uma população estimada em cerca de 18 milhões de habitantes, dos quais mais de 90 por cento muçulma-

nos, o Níger, amplo território da África Ocidental com perto de um milhão e 300 mil quilômetros quadrados, conheceu quatro golpes de estado, sete Repúblicas e oito Constituições desde a sua independência em 1960. Cerca de 70 porcento da população tem menos de 25 porcento e 76 vive abaixo da linha da pobreza, visto que o país é regularmente abalado por crises alimentares.

Em 2016, dois milhões de nigerinos deverão necessitar de assistência alimentar, segundo a ONU.

Tal como os países da faixa sahel-sariana, o Níger é igualmente abalado pela insegurança devido às ameaças dos terroristas do grupo Boko Haram, apesar de o Presidente cessante, Mahamadou Issoufou, revelar quinta-feira durante o seu último comício que o seu país era "uma ilhotinha de paz".

Além do urânio, do qual é o quarto produtor mundial, o Níger tornou-se oficialmente desde 2011 produtor de petróleo.

totalmente recuperado", disse ele.

A Organização Mundial de Saúde declarou o surto de Zika uma emergência internacional de saúde pública em 1º de fevereiro, observando sua associação com dois distúrbios neurológicos - microcefalia em bebés e síndrome de Guillain-Barré.

Texto: Agência Reuters

África do Sul confirma primeiro caso de Zika vírus

A África do Sul confirmou o seu primeiro caso de Zika vírus neste sábado, em um homem colombiano, disseram autoridades de saúde.

O vírus, que está a causar alarme internacional depois de se espalhar através de grande parte das Américas, foi detectado no homem durante a sua visita a Joanesburgo, afirmou o ministro da Saúde, Aaron Motsoaledi.

"O empresário apresentou febre e uma erupção cerca de quatro dias após a chegada na África do Sul, mas agora está

Desporto

Bundesliga: Dois golos de Mueller garantem vitória do Bayern de Munique

Thomas Mueller marcou duas vezes para o Bayern de Munique, inclusive com uma bicicleta aos 26 minutos do segundo tempo, para dar ao líder do Campeonato Alemão de futebol a vitória por 3 a 1 sobre o Darmstadt, neste sábado, e elevar a vantagem na ponta da tabela para 11 pontos.

Texto: Agência Reuters

Mueller marcou os dois golos no segundo tempo, enquanto o Bayern, que enfrenta a Juventus nas oitavas de final da Liga dos Campeões na próxima semana, teve que virar a partida depois de estar perdendo por um golo para o clube que acabou de ser promovido.

O artilheiro da Bundesliga, Robert Lewandowski, em óptima forma, completou a recuperação do Bayern, aos 39 minutos da etapa final, com o seu 22º golo na campanha.

Os donos da casa duas vezes chegaram perto de abrir o placar com Lewandowski, em um começo totalmente favorável ao Bayern, que pressionava em busca do gol, enquanto o Darmstadt era forçado a se defender desesperadamente. O chute de Arturo Vidal foi espalmado por cima do travessão, e Arjen Robben não conseguiu vencer o guarda-redes no mano a mano.

Os anfitriões foram punidos pelo desperdício quando Sandro Wagner, do Darmstadt, superou o defesa Serdar Tasci na primeira trave e completou um cruzamento, silenciando a claquete de 75.000 pessoas.

O Bayern, no entanto, manteve a pressão, e Douglas Costa acertou o travessão com uma potente finalização logo depois que os visitantes abriram o placar. A pressão finalmente foi traduzida em resultados reais no começo da segunda etapa, quando Mueller matou no peito e marcou seu 16º golo na campanha.

O jogador da seleção alemã superou-se com uma jogada ainda mais bonita, novamente controlando a bola no peito dentro da área e desta vez marcando com uma bicicleta. Lewandowski completou um passe de Franck Ribéry à queima-roupa, na primeira partida do francês, que entrou no segundo tempo, desde a sua última lesão, em Dezembro.

O Bayern está com 59 pontos, e o segundo colocado Borussia Dortmund, que tem 48, enfrenta o Bayer Leverkusen no domingo.

La Liga: Suárez e Neymar marcam novamente na vitória apertada do Barcelona

Golos da produtiva dupla Luis Suárez e Neymar deram ao Barcelona uma apertada vitória por 2 a 1 sobre o Las Palmas, neste sábado, que deixa a equipe com nove pontos de vantagem na liderança do Campeonato Espanhol de futebol.

Texto: Agência Reuters

O artilheiro da liga Suárez abriu o placar aos 6 minutos, completando um cruzamento de Jordi Alba no segundo poste para fazer o seu 12º golo em sete partidas, contando todas as competições, e o 25º na La Liga.

O Las Palmas empatou quatro minutos depois quando o atacante Willian José venceu a linha de fora de jogo para completar o brilhante passe de calcanhar de Jonathan Viera.

Neymar restaurou a vantagem do Barcelona aos 39 minutos, quando o chute de Lionel Messi foi defendido pelo guarda-redes Javi Varas, e o brasileiro pegou o ressalto.

Suárez, depois de marcar seu 41º golo na temporada em todas as competições, teve uma boa chance de aumentar a vantagem do Barcelona no começo do segundo tempo, mas Varas fez uma defesa brilhante. O Las Palmas quase empatou aos 15 da etapa final, mas Bravo defendeu o chute de Viera, e Willian José colocou o ressalto na rede lateral.

O Barcelona, pouco a pouco, foi ganhando o controle da partida no segundo tempo depois de 45 minutos iniciais muito equilibrados, mas ainda sofreu com os contra-ataques do clube da casa. Sergio Araujo, jogador da seleção argentina de categoria de base, ex-jogador do Barcelona B e que entrou no segundo tempo, perdeu três chances para o Las Palmas próximo ao fim.

O Atlético de Madrid pode diminuir a diferença em relação ao líder para seis pontos se vencer o Villarreal, no domingo, e o terceiro colocado Real Madrid pode ficar a sete pontos do Barcelona com uma vitória sobre o Málaga.

Índia usa Exército para reprimir protestos que interromperam abastecimento de água em Delhi

O governo da Índia enviou milhares de soldados a um estado do Norte do país neste domingo para tentar pôr fim aos protestos que atingiram de forma severa o abastecimento de água em Delhi, uma metrópole com mais de 20 milhões de habitantes, forçando o fechamento de fábricas e causando a morte de 10 pessoas. Tumultos e saques na cidade de Haryana organizados pelos Jats, uma casta rural, são sintomas de uma concorrência cada vez mais acirrada por empregos públicos e aberturas de ensino na Índia, cuja população em crescimento pode ultrapassar a China numa década.

O tumulto mais recente ameaça minar a promessa do primeiro-ministro Narendra Modi de que dias melhores virão para os indianos que o elegeram em 2014, com a maior votação em três décadas. Assim como em vezes anteriores, o líder de 65 anos de idade, ignorou os protestos.

O governo federal mobilizou 4.000 soldados e 5.000 paramilitares em uma mostra de força massiva, além de ordenar o fim dos protestos até a noite deste domingo. O ministro do Interior, Rajnath Singh, reuniu-se com os líderes dos Jat e ofereceu-se para atender suas demandas.

Em Bahadurgarh, a Oeste de Deli, cerca de 2.000 manifestantes ocuparam a intersecção de uma rodovia e interromperam o fluxo de camiões. As lojas na cidade foram fechadas. "Estamos aqui para morrer," disse Rajendra Ahlavat, um agricultor de 59 anos e líder da manifestação. "Continuaremos até que o governo se curve à nossa pressão. Não iremos desistir de nossas demandas".

Reportagens de TV de Jhajjar, a Oeste, mostraram tropas nas ruas contra um pano de fundo com construções danificadas ou em chamas – evidências da fúria dos Jats, que compõem um quarto da população de Haryana, somando 80 milhões ao todo.

De acordo com o chefe de polícia de Haryana, o número de mortos subiu



para 10, e 150 pessoas ficaram feridas. "Estamos tentando identificar os líderes e agir", disse Yash Pal Singhal, diretor geral da polícia, em entrevista colectiva televisionada.

Um funcionário do partido nacionalista de Singh - que também governa Haryana - disse depois na sua residência que iria propor um projecto de lei para conceder uma "reserva" ou uma cota garantida de empregos no governo para os Jats.

Os manifestantes atacaram casas dos ministros regionais, incendiaram estações ferroviárias e sentaram nos trilhos, bloqueando centenas de trens. Eles também sabotaram equipamentos de bombeamento em uma estação de tratamento de água, que fornece a maior parte da água de Deli.

"Nenhuma água disponível agora.

Ainda sem esperança de recuperá-la," disse o ministro-chefe adjunto, Manish Sisodia, num tweet neste domingo. O governo de Delhi ordenou o encerramento de escolas e o racionamento do fornecimento de água aos moradores, tentando assegurar o suficiente para hospitais e serviços de emergência.

Maruti Suzuki India, a maior fabricante em vendas de carros da Índia, suspendeu as operações nas suas fábricas no Estado após os protestos interromperem o fornecimento de alguns componentes.

Modi deseja atrair o investimento estrangeiro para pôr em prática novamente o seu "Faça na Índia", designado para criar 100 milhões de empregos na indústria até 2022. Ao ritmo actual, a Índia só pode criar 8 milhões de empregos nesse período, segundo uma estimativa independente.

Mais de 20 pessoas morreram nas ilhas Fiji devido à passagem do ciclone Winston

Pelo menos 21 pessoas morreram nas ilhas Fiji após a passagem do ciclone Winston, que arrasou este fim-de-semana este arquipélago do Pacífico Sul, informou nesta segunda-feira uma organização de ajuda humanitária.

Em mensagem no Twitter, a divisão australiana da ONG CARE cita como fonte o governo de Fiji. "Serão necessários um ou dois dias antes que tenhamos uma imagem real de quanta destruição foi causada", acrescentou Anna Cowley, representante em Fiji da CARE, em comunicado enviado à imprensa.

Viti Levu, a principal ilha da nação e onde vive 75% da população fijiana, está sem energia eléctrica e água. "Este tipo de emergência é uma corrida contra o tempo para ajudar as pessoas que perderam tudo e assegurar que as famílias possam se manter a salvo", destacou Cowley.

O restabelecimento do serviço de água demorará "pelo menos uma semana" em Suva, capital do país, enquanto há vários povoados dos quais ainda se ignoram os estragos causados pelo ciclone, informou a Autoridade de Água local ao jornal "The Fiji Times".

Os serviços de emergência continuam com os trabalhos para proporcionar abrigo, água e serviços de saúde aos afectados, e obter dados de vítimas e danos. Também avaliam-se as perdas económicas e está previsto que se cancele esta noite o toque de recolher no país, segundo confirmou o Escritório Nacional de Resposta aos Desastres.

Winston, que chegou no sábado a Fiji com ventos de 230 km/h e rajadas de 325 km/h, causou enorme destruição em sua passagem por esse país do Pacífico sul.



O primeiro-ministro fijiano, Frank Bainimarama, pediu à população em mensagem na televisão para permanecer "unida" para "enfrentar este desastre".

"Se vir um vizinho em perigo, ajude (...) É um momento para a dor, mas também um tempo para a acção", afirmou o primeiro-ministro.

O serviço de transporte público recomeçou nesta segunda-feira suas operações, enquanto universidades e escolas primárias e secundárias continuam fechadas.

As ilhas Fiji, um arquipélago com uma população de 810 mil pessoas, fica numa região do Pacífico Sul castigada todos os anos por vários destes fenómenos naturais. Em 1993, o ciclone "Kina" causou 23 mortos e deixou milhares de desabrigados.

Tunísia prorroga Estado de emergência por um mês

O Presidente tunisino, Béji Caid Essebsi, decidiu no fim-de-semana prorrogar o Estado de emergência por um mês, a partir desta segunda-feira (22), anunciou a Presidência sem precisar as razões.

Texto: Agência PANA

Num comunicado, a Presidência indica que esta decisão foi tomada após consultas com o chefe do Governo, Habib Essid, e o presidente da Assembleia de Representantes do Povo (Parlamento), Mohamed Ennaceur, "sobre as questões ligadas à segurança nacional, sobretudo a situação nas fronteiras e na região".

A decisão surge num contexto regional tenso na sequência do raide norte-americano contra um campo de jihadistas em Sabrata, uma cidade líbia próxima da fronteira tunisina, fazendo várias dezenas de mortos, na sua maioria Tunisinos que preparam atentados na Tunísia.

O Estado de emergência permite às autoridades proibir nomeadamente as greves e as reuniões "susceptíveis de provocar a desordem" e tomar qualquer medida de controlo da imprensa.

O Estado de emergência na Tunísia foi decretado a 24 de Novembro último, na sequência do ataque-suicida perpetrado por um kamikaze em pleno centro da capital e que fez 12 mortos entre os membros da Guarda Presidencial.

Foi a terceira operação terrorista perpetrada na Tunísia após o ataque do Museu do Bardo, perto de Túnis, em Março último, e o atentado cometido num hotel em Sousse, uma estação balnear do centro tunisino, em Junho passado, matando 60 turistas estrangeiros.

As três operações foram reivindicadas pela organização do "Estado Islâmico" (Daech em árabe).

Votação para a eleição presidencial e parlamentar decorreu ordeiramente no Níger

Quase sete milhões e 500 mil cidadãos nigerinos foram às urnas neste domingo para eleger um Presidente da República e deputados da Assembleia Nacional, o Parlamento do Níger. O escrutínio decorreu de forma ordeira, apesar de algum atraso constatado na abertura das assembleias de voto na capital do país, Niamey, e em várias localidades do país.

Texto: Agência Reuters

As assembleias de voto abriram às oito horas e as operações de votação foram encerradas às 19 horas exceto para a província de Diffa (extremo leste) e a de Bilma (extremo norte) onde estas aconteceram uma hora antes.

Segundo vários observadores, estas eleições serão marcadas por uma taxa de participação recorde pois, avançaram, longas bichas foram visíveis a nível de várias assembleias de voto enquanto as operações eleitorais acabavam de iniciar.

No total, 15 candidaturas às presidenciais e 43 partidos políticos e independentes para as legislativas dos quais oito independentes, foram validados pelo Tribunal Constitucional para estes dois escrutínios.

Entre os candidatos em competição figura o Presidente cessante Issoufou Mahamat, que disputa um segundo mandato, o seu adversário de 2011, Seini Oumarou, Mahamane Ousmane, primeiro chefe de Estado nigerino eleito democraticamente em 1993 e derrubado três anos mais tarde por um golpe de Estado.

Também ambicionam a cadeira presidencial o ex-presidente do Parlamento nigerino, Hama Amadou (de 2011 a 2014), e o ex-ministro de Estado encarregue do Planeamento, Amadou Boubacar Cissé (de 1995 a 2002).

Vários observadores das eleições enviados por organizações sub-regionais, regionais e internacionais, nomeadamente a União Económica e Monetária Oeste-Africana (UEMOA), a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a União Africana (UA), já estão na capital nigerina.

Quase seis mil observadores, dos quais vários Nigerinos e estrangeiros, foram mobilizados para supervisionar as operações de voto, segundo o presidente da Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI), Ibrahim Bouébi.

Organizações de defesa dos direitos humanos e da democracia bem como as associações religiosas do país apelaram aos actores políticos para darem prova de maior responsabilidade a fim de que as eleições sejam credíveis e apaziguadas.

Jornalista desaparecido no Mali

A Fundação da Imprensa para a África Ocidental (MFWA) declarou que o seu parceiro nacional no Mali, a Casa da Imprensa (MP), mobilizou a imprensa no país para trabalhar com vista a elucidar o desaparecimento de Birama Touré, jornalista do semanário de investigação "le Sphinx".

Num comunicado transmitido segunda-feira à PANA em Dakar, o MFWA revelou que a 29 de Janeiro de 2016 o jornalista foi visitar familiares num subúrbio da capital maliense, Bamako. Por volta das 19 horas locais, ele deixou a casa familiar para a sua residência em Sébénikoro, igualmente em Bamako, mas desde então não foi ouvido nem visto.

Segundo o comunicado, para intensificar e coordenar os esforços com vista a encontrar o jornalista desaparecido, o MP mobilizou os jornalistas no Mali para uma conferência de imprensa.

Dois soldados malianos mortos em ataque no norte do Mali

Dois soldados malianos morreram e um outro ficou ferido no fim de semana num ataque armado perpetrado por indivíduos armados não identificados contra um posto de controlo do Exército maliano em Anderaboukane, na região de Ménaka (norte).

Texto: Agência PANA

De acordo com uma fonte segura, citada pela agência PANA, os assaltantes levaram dois veículos tendo abandonado um não longe do local do ataque supostamente devido a uma avaria.

O ministro maliano da Defesa e Antigos Combatentes, Tieman Hubert Coulibaly, confirmou este ataque num comunicado transmitido à PANA, apresentando ao mesmo tempo as suas condolências às famílias enlutadas e desejando rápidas melhorias aos feridos. Porém, condenou estes ataques criminosos recorrentes e encorajou as Forças Armadas Malianas na sua luta contra o terrorismo.

Coulibaly convidou, além disso, as populações a continuarem a dar o seu apoio à caça a terroristas.

20 mortos em confrontos entre forças de segurança e do Al-Shabaab no centro da Somália

Vinte pessoas morreram e várias outras ficaram feridas domingo na província central da Somália em confrontos entre as forças de segurança local e combatentes do grupo terrorista do Al-Shabaab, de acordo com os serviços da administração desta localidade.

Texto: Agência PANA

Estes mortos e os feridos são baixas infligidas pelas forças de segurança que também apreenderam equipamentos militares pertencentes ao movimento islamita Al-Shabaab, de acordo com a fonte.

Pronunciando sobre o incidente, o ministro da Informação da província central da Somália, Mahmoud Adam Othman, declarou à imprensa, segunda-feira, que estes confrontos se inscrevem no quadro das campanhas militares lançadas pelas forças regionais contra cidades desta província sob o controlo do Al-Shabaab.

Sublinhou que os habitantes destas cidades, que sofrem dos danos das agressões do movimento, cooperaram com as forças leais.

Milhares de imigrantes ficam detidos na Grécia devido a novas restrições dos países vizinhos

Milhares de imigrantes ficaram detidos no norte da Grécia nesta segunda-feira depois que a vizinha Macedónia passou a exigir documentos de identidade adicionais de pessoas que desejam cruzar a fronteira e seguir rumo ao oeste europeu, disseram testemunhas. Líderes europeus temem que os imigrantes que atravessam a economicamente combalida Grécia em direcção a países mais prósperos acabem ficando sem destino se os vizinhos do norte intensificarem o controle das suas fronteiras.

As autoridades gregas dizem que o fluxo de pessoas na fronteira diminuiu agora que a Macedónia está a pedir mais documentos de identidade das pessoas que querem passar.

Cerca de 5 mil pessoas se concentraram em duas localidades no norte da Grécia, nos arredores da fronteira com a Macedónia, e grupos de assistência exortaram outras 4 mil, que chegaram à Grécia continental vindas de ilhas circundantes, a não seguirem para o norte por medo de criar um gargalo na circulação.

"O nosso maior temor é que os 4 mil imigrantes que estão em Atenas venham para cá e o local fique superlotado", disse Antonis Rigas, coordenador da entidade Médicos Sem Fronteiras (MSF).

Os países balcânicos que se estendem pela rota migratória para o oeste e o norte da Europa começaram a negar passagem a indivíduos que não provêm da Síria e do Iraque, regiões assoladas por conflitos.

Um migrante com idade entre 30 e 40 anos que disse ser da cidade síria de Aleppo afirmou que a polícia ma-



cedónia não o deixou cruzar a divisa por ele não ter um passaporte. "Perdi tudo na guerra, não tenho documentos", disse, sem querer dar o nome. Ele disse que obteve papéis de registo gregos na ilha de Lesbos.

A Macedónia construiu uma cerca de metal com arame farpado no principal ponto de travessia dos imigrantes ao longo de sua fronteira sul com a Grécia.

Hospitais do Texas dizem ter desenvolvido exame rápido para Zika vírus

Dois grandes centros de saúde do Estado norte-americano do Texas desenvolveram o que classificam como o primeiro exame hospitalar rápido para identificar o Zika vírus, que pode produzir resultados em questão de horas, informaram os hospitais nesta terça-feira (23).

Texto: Agência Reuters

Pesquisadores do Texas Children's Hospital e do Houston Methodist Hospital desenvolveram um teste que detecta o material genético do Zika vírus, o que pode acelerar o diagnóstico e o tratamento, disseram num comunicado.

"Como os casos de Zika vírus associados a viagens estão se tornando mais predominantes nos Estados Unidos, aliado ao aumento iminente de exposição aos mosquitos nos meses de primavera e verão, devemos estar preparados para uma onda de demanda de exames de Zika", disse James Versalovic, patologista-chefe do Texas Children's e líder da equipe de desenvolvimento do exame.

O teste foi concebido para diminuir o tempo de exame, que pode levar dias ou até semanas. Normalmente o processo seria realizado por agências de saúde estaduais devidamente equipadas ou por autoridades federais, como o Centro para Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC, na sigla em inglês).

Por hora o exame só está disponível nestes dois hospitais, mas os pesquisadores pretendem levá-lo a mais centros de saúde.

O Brasil é o país mais atingido pelo surto de Zika, que já se disseminou em mais de 30 nações e territórios, a maioria nas Américas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de Zika uma emergência de saúde pública mundial no dia 1 de Fevereiro, citando uma "forte suspeita" de relação entre a infecção de Zika na gravidez e a microcefalia - uma má-formação cerebral.

Mas ainda se sabe pouco sobre o Zika, inclusive se o vírus de fato causa microcefalia.

Desporto

Liga Portuguesa: Sporting vence Boavista e volta a isolar-se no 1º lugar

O Sporting venceu o Boavista esta segunda-feira, por 2 a 0, com golos de Ewerton e Bryan Ruiz, e voltou a isolar-se na liderança do Campeonato português de futebol com mais três pontos do que o Benfica e mais seis do que o FC Porto.

Texto: Agências

Com dois golos de bola parada, o Sporting deitou por terra a forte réplica do Boavista. Ewerton, que já perdera duas boas ocasiões, cabeceou para o 1 a 0, ao minuto 37, na sequência de um canto. Bryan Ruiz fez o 2 a 0, já no período de descontos da primeira parte, na marcação de um livre que embateu na barreira, traindo Mika.

No segundo tempo, o poste e Rui Patrício ainda negaram o golo aos axadrexados. No entanto, a vitória leonina nunca esteve em discussão - e Carlos Mané ainda desperdiçou o 3-0, num remate ao ferro.

Com o triunfo, o Sporting volta a isolar-se no 1º lugar da Liga Portuguesa, com 56 pontos - mais três do que o Benfica e mais seis do que o FC Porto. Já o Boavista continua no 16º posto, com 21 pontos - dois de avanço sobre os lugares de descida, onde estão Académica (19) e Tondela (10).

Oposição rejeita resultados de eleições no Níger

A Coligação para a Alternância em 2016 (COPA 2016), o principal grupo da oposição nigerina, rejeitou na terça-feira (23) em Niamey os primeiros resultados das eleições presidenciais que declaram vencedor o Presidente cessante, Mahamadou Issoufou.

Amadou Boubacar Cissé, candidato às presidencias no Níger e um dos porta-vozes da principal coligação da oposição contra o Presidente Mahamadou Issoufou, rejeitou terça-feira, durante uma conferência de imprensa, os primeiros resultados, acusando a Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI) de apoiar o poder.

Ele acusou a CENI de falsificar os resultados em benefício do Presidente cessante. "Os resultados provêm de milhares de assembleias de voto fictícias. A CENI proclama resultados fantasmas que mostram que o Presidente Issoufou persiste na sua ilusão de K.O.", indica uma declaração lida em nome de toda a oposição.

Cissé, que se candidata pela primeira vez às eleições presidenciais sob a liderança da União para a Democra-

cacia e República (UDR), afirmou que os representantes do Presidente cessante na CENI já dispõem da totalidade dos resultados "fabricados em todo o território que são validados pelas CENI, que age assim por grave cumplicidade".

Ele acrescentou que assembleias de voto fictícias foram recenseadas em Zinder (segunda cidade do país) e que forças da ordem desapareceram com urnas em algumas localidades. Face a esta situação "muito grave", disse, a oposição convida todos os seus militantes "a mobilizar-se como um único homem para contrariar o golpe de força em preparação e defender a legitimidade popular".

A proclamação dos resultados provisórios começou segunda-feira à noite, mas terça-feira a CENI apenas

divulgou os provenientes de 20 distritos, provocando algumas desconfianças no seio da oposição.

Neste clima agitado, a CENI, sediado no Palácio dos Congressos de Niamey, efetua o trabalho de centralização dos resultados deste escrutínio que reuniu cerca de sete milhões e 500 mil eleitores em redor de 15 candidatos, incluindo o Presidente cessante, Mahamadou Issoufou, que disputa um segundo mandato de cinco anos.

Os primeiros resultados comunicados pela CENI indicam que o Presidente Issoufou, do Partido Nigerino para a Democracia e Socialismo (PNDS), venceu as eleições com 40,18 porcento de voto, seguido pelo seu principal opositor, Hama Amadou, com 29,17 porcento em 20 distritos eleitorais dos 308 que conta o país.

Quatro mortos em confrontos armados em Sabratha na Líbia

Violentos confrontos armados começaram, na madrugada de quarta-feira (24), entre as tropas do Conselho Militar (CM) da cidade de Sabratha (oeste de Tripoli), principal órgão da segurança da cidade, e grupos da coligação "Fajr Libya", de um lado, e combatentes do movimento islâmico "Daech", do outro, matando quatro homens do CM, indicaram fontes locais. Os confrontos tiveram como palco a zona de Ennahda, ao sul de Sabratha, indicaram as mesmas fontes.

Texto: Agências

Os serviços de segurança lançaram três ataques, no mesmo dia e em diferentes partes de Sabratha, à procura de membros do grupo Daech, antes do início dos confrontos com um ataque contra uma quarta fazenda na região de Ennahda.

Na última sexta-feira, aviões norte-americanos lançaram de madrugada um ataque aéreo que visou uma casa em que se agrupavam elementos da organização Daech na cidade de Sabratha, fazendo mais de 40 mortos, na sua maioria Tunisinos.

Queda de avião no Nepal mata todas as 23 pessoas a bordo

Um avião pequeno caiu no Nepal na quarta-feira (24) sob condições climáticas más, matando todas as 23 pessoas a bordo, disse um agente da polícia local.

Texto: Agências

A aeronave Twin Otter, operada pela empresa privada Tara Air, voava de Pokhara, que fica 125 quilómetros a oeste da capital, Catmandu, para a aldeia de Jomsom quando perdeu contacto com a torre de controlo.

"Ela partiu-se em dois pedaços", relatou o policial Bishwaraj Khadka à Reuters de Myagdi, a cidade mais próxima do local da queda. "Não há sobreviventes".

Um cidadão chinês e um kuwaitiano estão entre os mortos.

Autoridades informaram que uma neblina densa envolvia a área de Mustang, onde Jomsom está localizada. Trata-se do segundo acidente aéreo do país no mesmo número de anos.

Mustang é uma área de alpinismo popular no circuito de caminhada do Monte Annapurna. Um avião semelhante caiu no oeste do Nepal em 2014, deixando 18 mortos.

Texto: Agências

Johnson & Johnson condenada a pagar 72 milhões de dólares a família de vítima de cancro

Uma indemnização de 72 milhões de dólares deverá ser paga à família de Jacqueline Fox, norte-americana que morreu em Outubro do ano passado vítima de um cancro nos ovários. A família alega que a morte da mulher de 62 anos foi causada pela utilização do pó de talco da marca de cosméticos, que alegadamente contém ingredientes cancerígenos.

Texto: Agências • Foto: Reuters



12 supostos terroristas mortos e outros dez feridos no Egito

As forças de segurança egípcias abateram, na quarta-feira (24), 12 elementos do grupo terrorista "Ansar Beit Maqdes" e feriram outros 10, durante confrontos no Sinai, anunciou quarta-feira uma fonte de segurança egípcia.

Texto: Agências

Os elementos armados do grupo estavam a bordo de veículos e motos, quando iniciaram os confrontos com as forças de segurança, indicou a mesma fonte.

Estas últimas atacaram também presumíveis grupos terroristas em diferentes lugares de Sinai e capturaram 38 pessoas, afirmou.

Acidente de comboio na Holanda causa um morto e vários feridos

Um acidente de comboio na terça-feira (23) na Holanda causou um morto e vários feridos na cidade de Dalfsen (nordeste do país), segundo confirmou o seu autarca, Han Noten, em conferência de imprensa.

Texto: Agências

O comboio de passageiros colidiu contra uma plataforma elevadora móvel que cruzava as vias numa passagem de nível e descarrilou. O impacto, que foi violento devido à velocidade à qual o comboio circulava, provocou a morte do condutor do comboio e deixou até seis feridos entre os passageiros, dois dos quais foram transferidos ao hospital de Zwolle, indicou Noten.

Os restantes foram atendidos no lugar do acidente, após o qual puderam ir para casa. Por enquanto desconhece-se se o acidente foi causado por erro humano ou técnico. O operador da plataforma móvel, que saltou do aparelho justamente antes da colisão, foi detido e vai prestar declarações amanhã no marco da investigação penal aberta para esclarecer o ocorrido, explicou o autarca.

ProRail, a empresa holandesa de manutenção e ampliação da infraestrutura ferroviária nacional, assegurou que a passagem de nível é segura e recalcou que é importante que exista uma investigação em profundidade sobre este acidente.

O trânsito ferroviário vai permanecer suspenso por enquanto e, segundo a ProRail, restabelecê-lo irá demorar algum tempo.

O acesso ao local onde as quatro carruagens que descarrilaram ficaram espalhadas e os desafios do acidente é de difícil acesso para a maquinaria pesada que se precisa para retirá-los pois está rodeada de montanhas, assegura a imprensa local.

O comboio pertencia à companhia Arriva e cobria o trajeto Zwolle-Emmen.

Ao ser diagnosticada com o cancro, há três anos, Fox disse que usava regularmente há 35 anos os produtos «Baby Powder» e «Shower to Shower», ambos à base de pó de talco.

O advogado da família da falecida, Jere Beasley, disse aos jornalistas numa conferência que a empresa «já sabia dos riscos [para a saúde dos consumidores] desde os anos da década de 1980».

A empresa de cosméticos é também acusada de ter ignorado durante anos as reivindicações de que os seus produtos baseados no talco poderiam causar cancro, numa tentativa de aumentar as suas vendas. Jere Beasley, um dos advogados da família Fox, afirmou que a Johnson & Johnson tinha conhecimento da possibilidade de os seus produtos conterem ingredientes cancerígenos há várias décadas. "Mesmo assim, [a empresa] mentiu ao público e às agências reguladoras", afirmou Beasley, citado pela Reuters, no final de uma conferência de imprensa. Nas últimas décadas, cerca de mil casos foram arquivados no Missouri e outros 200 em New Jersey.

As acusações contra a Johnson & Johnson não são, portanto, de agora. Maio de 2009, vários grupos juntaram-se numa iniciativa para pressionar a empresa a eliminar ingredientes suspeitos de conterem propriedades cancerígenas dos seus produtos de higiene pessoal para bebés e para adultos. Em 2012, depois de várias petições, publicidade negativa e de uma ameaça de boicote, a empresa acabou por ceder, eliminando progressivamente vários destes ingredientes dos seus produtos.

Em defesa da companhia, a porta-voz Carol Goodrich afirmou à Reuters: «Não temos maior responsabilidade que a saúde e segurança dos consumidores, e estamos desapontados com o desfecho do julgamento. Simpatizamos com a causa [da família da vítima] mas acreditamos firmemente que a segurança do pó de talco cosmético é apoiada por décadas de provas científicas». Espera-se agora que a empresa de cosméticos recorra da sentença em tribunal.

Aprovada primeira fonte pública de cerveja da Europa

Uma pequena vila na Eslovénia vai ter uma fonte de cerveja, no valor de 350 mil euros.

Texto: JN

O município de Zalec, localizado a mais de 60 quilómetros da capital eslovena, Liubliana, trocou as tradicionais fontes de água por uma fonte de cerveja, na tentativa de atrair turistas para a região. O projeto foi discutido pela primeira vez em 2013 e foi aprovado, este mês, por dois terços dos representantes municipais.

Zalec é uma pequena vila rodeada de campos de lúpulo, planta usada na produção de cerveja, o que vai permitir que a bebida seja fabricada localmente.

Os visitantes vão poder encontrar uma grande variedade de cervejas eslovenas. A prova de três tipos de cerveja de 30cl, em canecas celebrativas personalizadas pelo designer Oskar Kogoj, custará seis euros, segundo o site esloveno "Dnevnik".

A construção da fonte vai custar 350 mil euros. Metade do valor vai ser pago pela câmara e o restante virá de doações privadas. "É verdade que a fonte não vai ser barata. Mas é um projeto em desenvolvimento, um produto turístico", afirma o presidente do município, Janka Kos.

Dinheiro vivo, outro artigo em extinção na Venezuela em crise

Conseguir dinheiro na Venezuela, imprescindível para pagar serviços como os táxis, as refeições na rua ou os produtos de revenda, transformou-se numa árdua tarefa para a qual cada venezuelano deve reservar uma boa parte do seu tempo. A altíssima inflação, unida à falta de papel-moeda e a não impressão de notas de maior valor, faz com que seja necessário andar sempre com um boa quantidade de notas no bolso para se precaver.

Isso porque não basta ir uma vez por dia à caixa automático, que na maioria dos casos oferecem um máximo de 4.000 bolívares diários (cerca de 800 meticais) quando não menos, e quando uma viagem média num táxi custa cerca de 1.000 bolívares, o mesmo preço de um pacote de cigarros.

“É uma perda de tempo, os caixas do Banco da Venezuela nunca servem, nem nenhum dos bancos do Estado”, queixou-se Luz Sabas, uma das 11 pessoas que fazia fila num caixa automático do leste de Caracas quando um homem bateu na parede ao lado do dispositivo e afirmou para frustração de todos: “Não tem mais dinheiro”.

As telas dos outros dois caixas no exterior de um centro comercial indicavam estar “temporariamente em manutenção” enquanto o rosto de Luz já mostrava sinais de mal-estar. O suor no seu rosto e as bolsas nas suas mãos com artigos cada vez mais raros, como papel higiénico e açúcar, fazem intuir que, como muitas mulheres no país, ela deve ter passado horas sob o sol numa fila para com-

prá-los num supermercado.

A escassez de alimentos e produtos de higiene criou um novo ofício, os “bachaqueros”, que se dedicam a comprar produtos e revendê-los. O seu “trabalho” ilegal obriga-lhes a aceitar apenas dinheiro vivo, com o que aumentam a demanda por notas dos cidadãos venezuelanos.

No caixa de uma das entidades financeiras do governo só é possível retirar 3.000 bolívares diários, mas Luz gasta mais “porque sempre há filas por aí e se alguém consegue algum produto de primeira necessidade é preciso entrar nelas”. “Tudo é com dinheiro”, comentou, inclusive nas farmácias ou mercados que dispõem de pontos de venda e que, às vezes, quando há muita fila, pedem o pagamento em efectivo “para agilizar o processo”.

Luz, frustrada, afastou-se do caixa em direcção a outra entidade financeira próxima, enquanto Marlon Herrera cruzou o seu caminho e alheio à “manutenção” tentou, também em vão, retirar o seu dinheiro. Segundo ele às vezes é preciso ir em

“até três caixas” para adquirir algumas dessas notas com os rostos dos heróis venezuelanos que, somadas uma de cada exemplar, não conseguem custear um dólar pela taxa oficial.

A moeda que leva o sobrenome do libertador de cinco nações (Simon Bolívar) tem notas de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 unidades. Na taxa de câmbio oficial mais alta (a baixa está reservada para a importação de alimentos e remédios) para comprar um dólar são necessários 200 bolívares, ou duas notas da denominação máxima.

Numa outra entidade bancária, que “milagrosamente” tinha dinheiro na caixa, Yonder Hernández contou à Agência Efe que gasta 6.000 bolívares por dia com refeições e deslocamentos em táxi, razão pela qual precisar ir várias vezes ao dia em alguma caixa automática. Isso desde que não seja sexta-feira, quando quase todos os caixas ficam sem notas depois que as pessoas sacam tudo para passar o fim de semana e será uma tremenda façanha conseguir algum bolívar.

Presidente cessante nigerino lidera resultados parciais das presidenciais no Níger

O Presidente nigerino cessante, Mahamadou Issoufou, está largamente à frente das eleições presidenciais de 21 de Fevereiro corrente no Níger, com 46,16 porcento dos votos de 145 concelhos dos 308 do país, indicam os resultados provisórios divulgados pela Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI).

Texto: Agências

Segundo estes dados divulgados no site web da CENI, o Presidente Issoufou é seguido por Hama Amadou, candidato do Movimento Democrático Nigerino para uma Federação Africana (MODEN FA), detido desde meados de Novembro último em Filingué, a 180 quilómetros de Niamey, por presumível tráfico de bebés.

Na terceira posição está o candidato do Movimento Nacional para a Sociedade de desenvolvimento (MNSD), Seini Oumarou, com 11,44 porcento dos votos, seguido por Mahamane Ousmane do Movimento Nacional para a Renovação Democrática (MNRD) com 6,68 porcento. Ibrahim Yacouba do Movimento Patriótico Nigerino (MPN), aduaneiro de formação, antigo sindicalista, obteve 6,19 porcento.

A CENI conta proclamar todos os resultados nesta quinta-feira, apesar de algumas dificuldades ligadas à compilação dos dados a nível dos concelhos.

Liga dos Campeões Europeus: Atlético joga com um a mais, mas não consegue vantagem contra PSV

O PSV Eindhoven jogou por mais de 20 minutos com 10 jogadores, mas conseguiu segurar um empate sem golos contra o Atlético de Madrid no jogo da 1ª mão dos oitavos de final da Liga dos Campeões Europeus na quarta-feira (23).

O clube espanhol conquistou a merecida reputação de ter uma defesa sólida nesta temporada, mas foram os actuais campeões holandeses que produziram uma bela exibição na retaguarda para evitar a derrota em casa.

O PSV, que faz a sua primeira aparição no mata-mata da competição desde 2007, foi forçado a jogar os minutos finais da partida na sua metade do campo, depois que o atacante Gastón Pereiro, de 20 anos, foi expulso ao receber o

segundo cartão amarelo aos 23 minutos do segundo tempo. Depois de receber o cartão amarelo no primeiro tempo, Pereiro foi expulso por causa de uma falta desnecessária com o ombro sobre Diego Godín, do Atlético.

Facebook lança “Reactions”, uma extensão do botão curtir

Os usuários do Facebook podem agora fazer mais do que simplesmente “curtir” um post. Poderão adorar ou mostrar-se indignados.

Texto: Agências

A rede social lançou “Reactions” - uma extensão do botão curtir - globalmente nesta quarta-feira, para permitir que usuários expressem emoções como tristeza, raiava e amor.

Num vídeo acompanhando um post, os cinco novos botões aparecem como “emoticons” animados que surgem quando o botão curtir é pressionado em aparelhos móveis. Os botões aparecem em computadores quando usuários passam o mouse pelo botão curtir.

O Facebook lançou um piloto das “Reactions” - que permite aos usuários escolher sete “emoticons” incluindo “bravo”, “triste”, “uau” e “curtir” - na Irlanda e na Espanha em Outubro.

A empresa começará a usar as reacções para acompanhar o comportamento dos usuários e em entregas de anúncios. “Usaremos inicialmente qualquer reacção similar a um curtir para presumir que você deseja ver mais deste tipo de conteúdo”, disse o Facebook numa mensagem.

Costa do Sol e Ferroviário de Maputo vitoriosos no arranque do Campeonato de Maputo

Teve início na passada semana o Campeonato da cidade de Maputo em basquetebol, em femininos as canarinhas estrearam-se com uma vitória tangencial sobre as locomotivas enquanto em masculinos o Ferroviário de Maputo venceu na 1ª, o Desportivo, e também na 2ª jornada, ao Costa do Sol.

Texto: Redacção

Entrou melhor o Ferroviário de Maputo, com Ana Jaime certeira nos triplos dando vantagem inicial. A equipa de Deolinda Nguvela equilibrou a partida mas não evitou a derrota ao intervalo.

Depois do descanso as canarinhas agigantaram-se e entraram para o último período com apenas um ponto de desvantagem. A disputa foi renhida mas o Costa do Sol manteve a senda vitoriosa vencendo por 63 a 62 pontos.

Na outra partida da 1ª jornada o Maxaquene cilindrou o Desportivo por 76 a 36 pontos.

Ferroviário e A Politécnica vitoriosos

Na sexta-feira os campeões do torneio de abertura, o Ferroviário, tiveram de suar mas acabaram por vencer o rival e vizinho Desportivo pela diferença mínima 63 a 62 pontos. Ainda para a 1ª jornada A Politécnica derrotou o Maxaquene por 47 a 43 pontos. A partida entre o Aeroporto e o Costa do Sol foi adiada devido a indisponibilidade do pavilhão onde deveria ser disputado.

Ainda no fim-de-semana passado disputou-se a 2ª jornada onde o Ferroviário voltou a sair vitorioso, desta vez sobre os canarinhos por 55 a 51 pontos. Os tricolores conquistaram a primeira vitória, 86 a 31 pontos sobre o Aeroporto, enquanto a A Politécnica somou a segunda vitória consecutiva vencendo a Universidade Pedagógica por 67 a 58 pontos.

O Campeonato sénior feminino prossegue com uma jornada dupla. Na sexta-feira (26) jogam:
Ferroviário de Maputo X Desportivo de Maputo
Maquequene X A Politécnica

No sábado (27) disputa-se a 3ª jornada com as seguintes partidas:

A Politécnica X Desportivo de Maputo
Maquequene X Costa do Sol

Em masculinos na sexta-feira joga-se a 3ª jornada com o seguinte programa:
Desportivo X Aeroporto
Maquequene X Universidade Pedagógica
Costa do Sol X A Politécnica

A jornada dupla fica completa no sábado (27) com os seguintes jogos:
Universidade Pedagógica X Costa do Sol
A Politécnica X Desportivo de Maputo
Aeroporto X Ferroviário de Maputo

Liga dos Campeões Europeus: City fica perto dos quartos de final após vencer Dynamo de Kiev

O Manchester City ficou perto de disputar a sua primeira partida dos quartos de final na Liga dos Campeões Europeus em futebol depois de um óptimo primeiro tempo fora de casa contra o Dynamo Kiev na quarta-feira (24), quando venceu o jogo da 1ª mão dos oitavos de final por 3 a 1.

Texto: Agências

O City foi irrepreensível nos primeiros 45 minutos, abrindo uma vantagem de 2 a 0, com gols de Sergio Aguero e David Silva.

A equipe da casa, no entanto, melhorou bastante após o intervalo e Vitaliy Buyalskiy diminuiu o placar num chute desviado, o que animou a torcida e os jogadores do Dynamo.

O guarda-redes do City Joe Hart foi forçado a fazer uma excelente defesa em finalização de Buyalskaya, mas Yaya Touré marcou o terceiro gol dos ingleses, deixando o time à frente para o confronto da volta, em 15 de Março.